

DE 27 A 30/08/96

ACIM

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

050
R454
N-367-ano-33-1996

JULHO/96

Nº 367

ANO 33

RS 3,00

MOVIMENTO

REPENSANDO MARINGÁ

**Porque chega um momento em que
é preciso parar para pensar**

ACIM

Clas.	050
	R454
Reg.	0294
Data	22-04-05 - ec. ↓
Proced.	
	NF
R\$	Data

Boulevard tem uma novidade para não fazer você perder o sono!

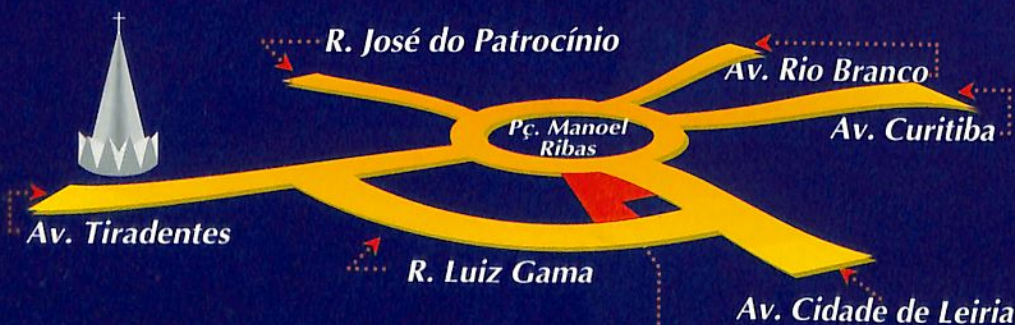
uma nova fase em seu crescimento. A partir de agora, com a inauguração da segunda etapa, o Shopping Boulevard Gallery está se tornando a 1ª Rua 24 horas do norte do Paraná, para todos aqueles que vêm na noite ótimas oportunidades para ficar acordado! São 66 lojas em 2 pisos na região de maior poder aquisitivo da cidade.



E o que é melhor, você tem um ótimo custo/benefício, sem luvas, sem porcentagem sobre o faturamento, e baixo custo de condomínio. A diferença permite ser competitivo no concorrido mercado. Não durma no ponto, aproveite a chance de participar da 1ª Rua 24 horas do norte do Paraná. Shopping Boulevard Gallery, 24 horas dando bons motivos para fazer ótimos negócios.

Rua 24 horas!

Todo dia, o dia todo a seu lado!



Empreendimento
Concluído



SHOPPING
BOULEVARD
GALLERY

POPPI & BORGES

Ligue Já, Fone: 044-262-3289 E Reserve Sua Loja.

Estamos de olho

por Hélio Costa Curta

Serviços bancários

Os números estão aí e não deixam dúvidas: segundo pesquisas, os serviços bancários subiram em até 305% de maio de 95 a junho de 96.

Entre estes reajustes, 79% deles ficaram acima da inflação de 17,27% - segundo o INPC.

Só para lembrar: os bancos são obrigados a fixar uma tabela, em local visível ao público, com os preços das tarifas. Aí, cada cliente deve procurar aquela instituição que unir qualidade nos serviços e bons preços.



mento não realizou as reformas previdenciária e administrativa, o que mantém o deficit público em níveis altíssimos. E as reformas fiscal e tributária, tão necessárias, também aguardam a boa vontade dos políticos.

Trânsito

A ACIM está realizando, ao lado dos integrantes do Programa de Segurança no Trânsito, um Ciclo de Debates para o levantamento dos problemas e soluções para o setor. Esperamos o apoio de toda comunidade. Envie-nos suas preocupações e sugestões.

Real

O Plano Real completou dois anos este mês. O plano passou por várias fases mais visíveis aos olhos (ou bolsos) dos empresários e consumidores: primeiro, aquela febre de vendas, quando todos acreditaram que havia um ganho real. Depois, a realidade: o consumidor não conseguiu pagar as contas, os juros chegaram a níveis elevados e as vendas caíram.

Nesse período a ACIM cumpriu seu papel: realizou o Movimento "13 de Julho", reivindicando: atenuação do arrocho brutal do crédito, redução imediata das taxas de juros, reforma tributária moderna, coerente com a reforma do Estado, e eliminação imediata dos mecanismos que provocam o crescimento de dívidas de empresas e produtores rurais.

Projetos

A ACIM elaborou e enviou aos governos federal e estadual e a deputados federais e estaduais, inúmeros projetos e ofícios, sugerindo mudanças tributária e fiscal, além da adoção de linhas de financiamento, principalmente para os pequenos e médios empresários. Estamos sempre de olho na economia e toda sugestão dos nossos associados é bem vinda e pode se transformar em projeto.

Reformas

A batalha do Governo com o Congresso tem sido desgastante, o que emperra as reformas necessárias. O Governo não tem toda a força que imaginou ter um dia, e até o mo-

Desenvolvimento

Depois de várias décadas de crescimento ininterrupto, Maringá vem enfrentando uma desaceleração econômica nos últimos anos. Empresas estão fechando e o desemprego bate na porta dos trabalhadores. Claro, sentimos os reflexos do Real, mas nem tudo pode ser creditado ao Governo Federal.

A ACIM, em parceria com várias outras entidades, está iniciando um movimento para discutir soluções para que o município volte a se desenvolver como nos bons tempos. Uma das primeiras conclusões é de que precisamos descobrir as vocações do município e da região, criar projetos e colocá-los em prática.

Falta sincronia

Notamos nestas discussões, que falta união, aos nossos políticos e empresários. Por isso, uma das sugestões do movimento que estamos iniciando é criar um Conselho Municipal de Desenvolvimento, que elaboraria um Plano Diretor para a cidade. Daí, sonhamos mais alto: esse Conselho poderia ser inserido na Lei Orgânica do Município, com orçamento próprio, e definir o que é prioritário para a Administração.

Estamos iniciando reuniões com todos os setores da cidade. É preciso o engajamento de toda sociedade. Todos opinando. É um passo importante para o futuro de Maringá. Lógico, o que este movimento deliberar tentaremos colocar no plano de governo dos candidatos à prefeitura.



Ponta de Estoque: sucesso

ENTREVISTA	06
CAPA	09
FEIPAR	15
FEIRA DE IDÉIAS	21
CAPITAL DE GIRO	24
ALMOÇO EMPRESARIAL	25
TRÂNSITO	31
ARTIGO	32
MEU NEGÓCIO	33
PENSO ASSIM	34

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS
DO NORTE DO PARANÁ
ANO XXXIII - Nº 367 - JULHO/96
Publicação Mensal da
Associação Comercial e Industrial
de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL
Luiz Carlos Masson

EDITOR RESPONSÁVEL
Dirceu Herrero Gomes - MT-2506-PR

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Claudomiro Venâncio

CONSELHO EDITORIAL
Claudomiro Venâncio, Dirceu Herrero Gomes,
Luiz Carlos Masson, Luis Fernando Ferraz,
Maria Alice Pinatti, Paulo Moraes Badan
e Wagner Ramos

PRODUÇÃO GRÁFICA E
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Editora Organsil - Telefax: (044) 224-7793

IMPRESSÃO: Gráfica Boaventura

Circulação na primeira quinzena de cada mês.
A Revista ACIM não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. Cartas para a Assessoria de Comunicação Social da ACIM:
Rua Néo Alves Martins, 2321
Fone: (044) 226-1331 - Fax: (044) 223-5007
Caixa Postal 1033 - Maringá - Paraná

Filiada à ABERJE
Associação Brasileira de
Comunicação Empresarial



A MELHOR FATIA DO MERCADO



EXCELÊNCIA EM PRODUTOS



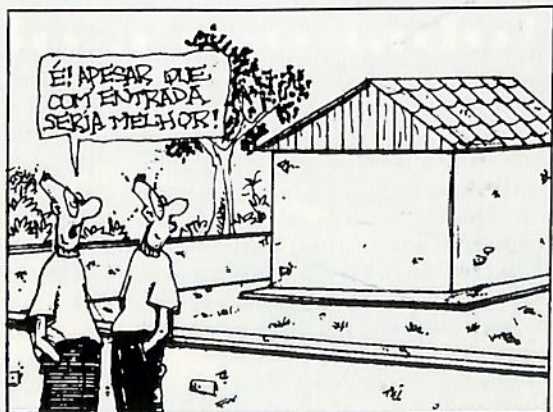
POLENGHI
Os Melhores Queijos



UMA PARCERIA CONSTANTE

Rua Alberto de Oliveira, 901
Telefax: (044) 224-3726
MARINGÁ - PR

LUKAS...



Saúde e Qualidade

por Rosa Izelli

Livro: Melhorando a Qualidade dos Serviços Médicos, Hospitalares e da Saúde. **Autores:** Donald M. Berwick, A. Blanton Godfrey e Jane Roessner. **Editora:** Makron Books, 1994.

Neste livro, os autores exploram a situação do sistema de saúde norte-americano e discutem a necessidade de métodos para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo setor.

A ênfase é a de que a qualidade se encontra na vontade e na habilidade das pessoas: suas decisões, suas competências, seus motivos.

A medicina preza a excelência. A qualidade é implicitamente garantida pelo contrato social entre a medicina e aqueles a quem ela serve.

Não estamos celebrando atualmente a qualidade dos serviços de saúde tanto quanto a estamos questionando. A moderna revolução (na Saúde) é uma revolução de responsabilidade.

É destacado no livro como a melhoria da qualidade pode ajudar a entender as necessidades do setor, ressaltando que a garantia da qualidade nos serviços de saúde jamais se tornou uma tecnologia aplicada sob as normas antigas. A literatura de pesquisa sobre a garantia da qualidade tende à linguagem arcaica, métodos lentos: fala mais aos cientistas que aos gerentes: falta-lhe uma teoria geral sobre as fontes de risco nos complexos processos de serviços da saúde.

A gestão da qualidade na indústria é comentada como uma revolução no sistema industrial americano, onde a crise da qualidade é uma gestão de sobrevivência e nos serviços da saúde é uma crise de confiança perdida e fé abalada.

Existe uma profunda ligação teóri-

"O conselho que deu aos profissionais da área de saúde a que leiram este livro é fenomenal!"

MELHORANDO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS MÉDICOS, HOSPITALARES E DA SAÚDE

Donald M. Berwick
A. Blanton Godfrey
Jane Roessner

Makron Books

SE

ca entre a qualidade e a variação de processo. Controlar a qualidade significa gerir os processos para que se tornem previsíveis. A adequada procura da qualidade é uma busca contínua de pequenas oportunidades para reduzir o desperdício. O retrabalho e a complexidade desnecessária. A linguagem dos especialistas na área da qualidade industrial sobre "processos" de produção (diferente

dos "processos" de assistência à saúde), "controle estatístico", "defeitos", "clientes", "fornecedores" e "custos da má qualidade", não ensejou analogia à medicina.

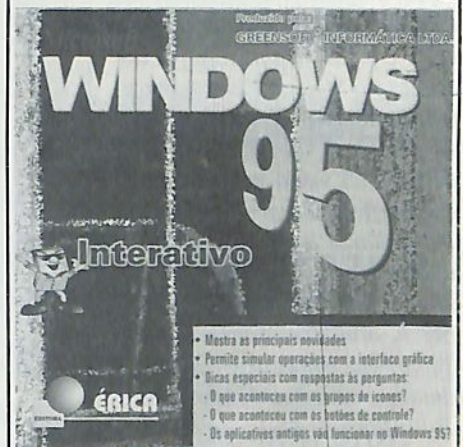
São descritas e analisadas as experiências de equipes do Projeto de Demonstração Nacional, PDN, sobre Melhoria da Qualidade nos Serviços de Saúde, em que reuniu especialistas em administração da qualidade de empresas, universidade, consultorias, para oferecerem suas experiências e ferramentas às empresas do setor da saúde.

Os autores concluem considerando que as técnicas de administração da qualidade aplicadas à indústria podem também melhorar a qualidade dos serviços da saúde.

A missão maior no setor da saúde é de que a mais alta qualidade possível seja alcançada. A sociedade em geral será a maior beneficiada, à medida em que os erros sejam reduzidos, os preços sejam menores e aumentem o número de leitos hospitalares e postos de saúde. Tudo isto aliado a um atendimento decente e moralmente ético dos pacientes e clientes em geral de todo o setor.

Rosa Izelli é Coordenadora da Pós-Graduação Especialização em Gestão e Tecnologia da Qualidade - UEM

OS LANÇAMENTOS DA
INFORMÁTICA,
OS CLÁSSICOS DA
ADMINISTRAÇÃO
E OS SUCESSOS DO
MARKETING.



Os lançamentos da
informática sobre
programas ou CD-ROM
você encontra na Bom
Livro, sempre com os
melhores preços e um
atendimento nota 10.

Bom Livro
Livraria - Papelaria - Brinquedos

AV. HERVAL, 362
FONE (044) 222-5911
R. S. DUMONT / AV. G. VARGAS
FONE (044) 226-5250

Uma agroindústria viável

Ainda neste segundo semestre a ACIM vai realizar, em conjunto com outras entidades ligadas ao meio rural, o Seminário "Repensando o Desenvolvimento Agroindustrial Regional". Um dos organizadores do evento é o Médico Veterinário e Chefe Regional da Emater, Robson José Curty. Ele diz que existe uma visão estereotipada e superficial do processo agroindustrial. Por isso, defende a união dos técnicos ligados ao setor. "A massa crítica está dispersa, atua sem convergência. Temos que começar a trabalhar unidos e construir", afirma.

Robson Curty se formou em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense em 1977. Trabalhou na Secretaria de Agricultura do Rio de Janeiro e no Ministério do Interior, tendo conhecido quase todo o país. Após passar em concurso da Emater, veio para o Paraná em 1978. Chegou em Maringá em 1984. Foi professor da UEM durante sete anos, ministrando a disciplina Estudos Brasileiros, na área de Política Agrícola e Economia. Fez especializações em Saúde Pública e Produção Animal, inclusive no exterior.

A seguir, Robson Curty fala sobre o seminário e sobre as necessidades de mudança na visão que o meio urbano tem do setor rural, e da própria conscientização do produtor sobre seu agronegócio.

ACIM: Qual é a finalidade do Seminário?

ROBSON: Provocar o debate e começar a acrescentar alguns ingredientes novos na discussão da agroindustrialização de nossa região. Há uma visão muito estereotipada, rotineira e superficial sobre esse tema. Precisamos trazer pessoas novas para o processo da discussão, pessoas que se comprometam.

ACIM: As municipalidades têm papel importante dentro deste processo de re-



Marco André

"Devemos repensar se vamos fazer uma agricultura de subordinação para o mundo. O que adianta exportarmos alimentos nos níveis atuais, se não resolvemos o problema do estômago do brasileiro? Por que não podemos transformar a soja em farelo, produzirmos carne suína ou avícola e fazermos o produto acabado? Esta é a verticalização que precisamos"

pensar a agroindústria?

ROBSON: Sem dúvida. Toda municipalidade tem que ser parceira. A construção da sociedade em todo mundo foi feita em cima da agricultura. O próprio EUA é hoje o que é devido à agricultura. A Europa também. O Japão, com toda ousadia tecnológica, fez isso para viabilizar alimentos. Em Maringá, por exemplo, o município tem trabalhado bastante. Agora, se está fazendo o ideal é algo que deve ser discutido. A própria Emater, será que vem fazendo o ideal?

ACIM: Por que essas dúvidas?

ROBSON: Estamos aprendendo sobre fatos novos. O processo é muito dinâmico. O que devemos repensar é se vamos fazer uma agricultura de subordinação para o mundo. O que adianta exportarmos alimentos nos níveis atuais, se não resolvemos também o problema do estômago do brasileiro? Por que não podemos transfor-

mar a soja em farelo, produzirmos carne suína ou avícola e fazermos o produto acabado? Esta é a verticalização. Por que fazemos o passeio do milho e da soja da região para jogar lá em Santa Catarina ou em outro local? Em cima de pneus, de óleo diesel, de outros custos, se hoje o principal problema do arenito é matéria orgânica, que as fezes das aves e dos suínos podem resolver, viabilizando até a sericultura? Há lacunas em todos os processos da cadeia produtiva que podem ser preenchidas pelos mais diferentes segmentos. É mais legítimo avançarmos num estudo profundo das nossas potencialidades para criarmos oportunidades aos empreendedores de nossa região. Se analisarmos quem está investindo em Maringá, observaremos que são pessoas de fora. Existem formas simplificadas de o capital se associar para objetivos comuns, onde todos ganham. Uma associação, cooperativa, condomínio, etc. Sem muita burocratiza-

ção.

ACIM: Na sua opinião, existe discriminação do empresário urbano em relação ao meio rural?

ROBSON: Acredito que sim e isso acontece porque todo preconceito deriva de um desconhecimento maior. Hoje, o fator terra não é limitante para produzir. A terra está se tornando um bem em disponibilidade porque boa parte das pessoas que a detém, ou não tem vocação ou não tem capital para investir. Há também uma quantidade de área física bem maior do que o necessário. Eu te dou um fato concreto: um estudo realizado com 60 propriedades na região onde se trabalha com processo rotativo de pasto, indicou que o grande problema nas propriedades é a sobra de terra após a implantação deste sistema. Quando o produtor começou a otimizar a área de pastagem, aumentando a capacidade de lotação, viu que não tinha rebanho suficiente.

ACIM: O que está faltando então é uma visão empresarial das propriedades agrícolas?

ROBSON: Exato, o produtor tem que agir como empresário. Não tem outro caminho. O capital empatado no meio rural – terra, benfeitorias, animal, maquinários e a própria mão-de-obra – é maior do que o de uma indústria de bebidas ou de confecções. É isso que os municípios também devem entender: propriedades rurais são unidades empresariais rurais que têm uma finalidade econômica.

ACIM: Essa fase difícil da economia brasileira afeta muito a situação no meio rural?

ROBSON: A crise tem um lado pedagógico. Eu sou um otimista. Acho que tem dois caminhos: ou agimos com racionalidade e sofremos menos, nos conduzindo por atalhos a resultados mais objetivos, mais claros e mais rápidos, ou então a crise nos leva a um processo de seletividade. Ela é perversa em alguns momentos? É. Mas é um processo seletivo. Taí o exemplo hoje do desemprego. É um problema social. Mas será que as pessoas estão devidamente habilitadas às

novas oportunidades de mercado? Não estão, em sua maioria. Então o desemprego está nos fazendo rever essa questão da profissionalização. Em muitos países a agricultura empresarial é o grande lance para criar mercados de trabalho. E criar na periferia destes núcleos agroindustriais ou agrícolas, o setor de serviços e apoio. O que precisamos é fortalecer as comunidades rurais, que é o grande gancho para abrir frentes de trabalho.

ACIM: E como podemos iniciar este processo na região de Maringá?

ROBSON: Precisamos antever qual a tendência agroindustrial da região, como tem que ser o encaminhamento, como vamos encontrar soluções. A solução não sai mais de cima para baixo. Nós temos massa crítica na região, mas ela está dispersa, atônita. Busca opções, mas sem harmonia, sem convergência. Por isso é preciso provocar eventos onde as pessoas possam se aglutinar, se identificar e começar a trabalhar juntas. A solução não é imediata. A partir do momento em que for colocada em prática, tem que ser reconstruída, revista todo dia, toda hora, todo momento. É um reaprendizado dolorido. Primou-se, em nossa cultura, pelo individualismo que leva a sociedade à fragmentação e à subordina-



Marco André

“O produtor tem que agir como empresário. O capital empatado no meio rural – terra, benfeitorias, animal, maquinários e a própria mão-de-obra – é maior do que o de uma indústria de bebidas ou de confecções. É preciso entender que propriedades rurais são unidades empresariais que têm finalidade econômica”

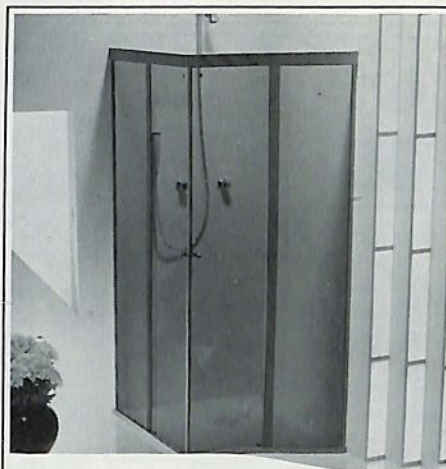
ção. A sociedade é que tem que dar o tom do piano. A subordinação das lideranças é em relação à sociedade, e não o contrário. A legitimidade passa por esta questão.

ACIM: Como o senhor analisa a luta na região pela diversificação agrícola?

ROBSON: Diversificação agrícola. É um termo bonito, que está na moda. Hoje dizem que devemos rever esse sistema trigo-soja. Mas será que esgotamos todo potencial deste sistema para partirmos para outra coisa? Diversificação não significa confusão. Na realidade, da forma como muitos produtores buscam outra atividade, a administração se complica e exige novos investimentos. A diversificação tem que ser um processo de complementariedade e não de disputa de espaço entre várias atividades dentro de uma propriedade agrícola. E o indivíduo não pode entrar nesse processo por ingenuidade, mas convicto e com capacitação e conhecimento prévio para que o capital, que é raro e difícil, não seja desperdiçado.

ACIM: Como o produtor pode chegar a esse nível de conhecimento?

ROBSON: A extensão da Emater, por exemplo, tem feito com o lapaar o chamado Estudo de Cadeias Produtivas. Na área da sericultura, temos um trabalho bem



BOX BLINDEX

Para cada banheiro uma solução criativa.

Não descora, resiste à umidade, ao calor, não absorve poeira, gordura e resiste a qualquer agente químico, permanecendo sempre novo.

**Qualidade,
durabilidade,
beleza.**



Av. 19 de Dezembro, 569
fone (044) 224-2235

**20 anos de
qualidade transparente**

NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Conheça
Você
Também!



**COMPLETO SERVIÇO
"A LA CART",
PIZZAS, RODÍZIO
DE PICANHA,
SELF SERVICE
(por quilo no almoço),
PRATOS ORIENTAIS
E MUITO MAIS !**



NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Fone: 222-9162

Rua Santos Dumont, 2.555

analisado. E outros produtos da região, como o leite e o algodão, estão sendo estudados. O leite, por exemplo, em área de disputa de mercado de matéria-prima pelas indústrias, é o segundo melhor mercado de concorrência do país. É um setor que está dando sustentabilidade ao pecuarista. Todo produtor tem que ter um processo de acompanhamento econômico das explorações. Ele precisa obter a matéria-prima pelo menor custo possível. Quem está na atividade tem que se especializar e não pode delegar. Isso serve também para outras atividades. Temos que caminhar para profissionalização, a especialização.

ACIM: O consumo do leite longa vida tem aumentado a cada dia. Esse não é um mercado promissor na região?

ROBSON: As estruturas empresariais que compram matéria-prima aqui ainda não se conscientizaram sobre esse mercado promissor. É uma grande incoerência, num país pobre como o nosso, acharmos que o longa vida é atraso. Comprar leite acondicionado em uma embalagem que não dura mais que 48 horas numa geladeira ou freezer de supermercado é um desperdício. Não sou apologista do longa vida, mas a evidência é que fala: O crescimento deste produto no Brasil é de 26% ao ano. A durabilidade dele é interessante para um país tropical, onde o frio é caro. Atende tanto quem tem o luxo de pescar, quanto aquele que não tem geladeira e freezer em casa. E no aspecto de saúde pública é mais louvável, por ser um produto que tem baixo nível de contaminação e não precisa ser diluído em água como o leite em pó, por exemplo, que muitas vezes mata pela água.

ACIM: Como o senhor analisa a pecuária de corte na nossa região, onde há toda uma estrutura de abate ociosa?

ROBSON: Estamos perdendo a oportunidade de fazer uma pecuária de corte tecnificada. Temos condições ideais: infraestrutura logística de conhecimento de abate, estruturas ociosas, e alto nível de resíduos agrícolas derivados de grãos e até de biomassa como cana e citros. Temos a condição de terminar um boi, de evitar o passeio. A pecuária moderna pressupõe a antecipação do abate e a eliminação da criação. Produtor que não fizer isto, está falido. Essa questão do boi se criar já foi, ele tem que ser aprontado, trabalhado, tanto genética como nutricionalmente. Comprar áreas extensas para o boi passear já era. No futuro chegaremos ao ponto de não termos o animal exclusivamente de corte. No

país que tem pecuária mais tecnificada, a carne bovina é subproduto da produção de leite. É o macho leiteiro. E temos uma produção potencial de 90 mil toneladas na região, de resíduos agroindustriais, que são inclusive descontados do produtor no momento da venda da matéria-prima. Maringá já representou 59% do abate industrial do estado. Dizem que o problema é a distância de transportar o boi. Só que trazendo o bezerro para terminar aqui, ficamos com o osso, o couro, o sebo, sangue e com as vísceras, que são produtos que geram empresas nucleadas no frigorífico,

ACIM: Como ficará no futuro a divisão da produção agrícola entre pequenos e grandes produtores?

ROBSON: Quem vai produzir alimentos de consumo popular é o grande produtor, não o pequeno. Nós teremos o Olacyr do feijão, do arroz, porque são culturas que agregam pouca renda e têm que ser produzida em grande escala. O pequeno tem limitação de área mas mão-de-obra disponível, então vai trabalhar com produtos com densidade de renda: olericultura, fruticultura, floricultura. A própria sericultura. Só citando um exemplo: em Sarandi existem 1600 produtores plantando soja, trigo e milho safrinha em uma área de 24 mil hectares, atingindo quase US\$ 18 milhões de valor de produção. No entanto, existem em fruticultura, olericultura e floricultura, 1026 produtores trabalhando com uma área de apenas 1246 hectares, e o valor de produção é de US\$ 19,6 milhões. Isso prova a necessidade de profissionalização e de adequação de conteúdo. E não é só tecnológico. Isso implica, primeiro, em mudança de atitude e não necessariamente de investimentos. A mudança de atitude ajuda a não perder dinheiro – optando por tecnologia condizente – e a não investir futuramente em tecnologia que não dá resposta. O produtor tem que perder o luxo de mudar de atividade a cada dois anos. Por isso é preciso arrematar todos os segmentos envolvidos no setor e levantar soluções viáveis para o município, desde o plantio, até a industrialização e comercialização. Técnicos que tenham uma visão mais globalizada do agronegócio devem dizer que produtores e que quantitativo de área serão comprometidos no processo. No passado não houve necessário dimensionamento no momento de se decidir por determinadas culturas: entrou um número excessivo de produtores que atrapalhou o mercado. Esse é um novo repensar e é isso que queremos com nosso evento.



CAPA

Movimento silencioso

Líderes empresariais procuram unir a comunidade em torno de um movimento que visa elaborar diretrizes para o desenvolvimento econômico, e criar um Conselho Municipal que tenha orçamento próprio

Um projeto essencial para a sobrevivência das empresas e dos empregos em Maringá e, por consequência, da excelente qualidade de vida que o maringense tem. É assim que lideranças empresariais e políticas estão vendo o movimento encabeçado pela ACIM e Fiep e que culminou no Projeto Repensando Maringá.

O projeto prevê a participação de toda comunidade, que discutirá formas de encaminhar novamente o município para o desenvolvimento econômico e social. Um projeto que culminará num Fórum de Debates com a presença dos candidatos a prefeito pela cidade, para que estes assumam as propostas como metas de trabalho no caso de eleição.

FÓRUM: Ao assumir a presidência da

ACIM em março deste ano, o presidente Hélio Costa Curta colocou como uma das prioridades da Diretoria Executiva a realização de um Fórum para o Desenvolvimento Econômico. A idéia de realizar o fórum é antiga. Começou quando Costa Curta observou que Maringá estava perdendo o "bonde da história" em termos de crescimento industrial.

Além de não atrair grandes indústrias, a cidade já vinha perdendo muitas empresas. No setor atacadista, o fechamento de distribuidores como Alô Brasil e Makro, entre tantos outros, fizeram com que a cidade perdesse o segundo lugar entre os centros de atacado de todo país; no setor agro-industrial, Maringá possuía o maior centro de abatedouro

de bovinos do estado. Mas, diminuiu o abate e hoje existe uma grande estrutura ociosa; no segmento têxtil e de confecções, muitas lojas e indústrias também estão fechadas.

Maringá chegou a sonhar com a maior fábrica de café solúvel da América Latina. A Mercantil Internacional investiu alguns milhões de dólares na construção da indústria que, pronta, nunca entrou em operação devido a problemas econômicos. Para o pagamento de dívidas trabalhistas, a empresa já foi a leilão seis vezes. Políticos e empresários já tentaram viabilizar o funcionamento da Mercantil. Em vão.

Para agravar a situação, a agricultura, que move o setor comercial do município, já não é tão rentável. Um outro

RESTAURANTE DEVILLE



Almoço executivo com buffet de 2ª à 6ª feira.

Jantar Romântico à luz de velas, às 6ªs feiras.

Jantar à la carte, de 2ª feira à sábado, com o piano do maestro Paulo Giovanini.

Feijoada aos Sábados.

APROVEITE!

Para o seu lazer, piscina, sauna completa e salão de jogos



HOTÉIS



Deville

MARINGÁ

Av. Herval, 26 - Fone: (044) 226-1001
Telex: (44) 2211 - Fax: (044) 226-1977
Maringá - Paraná



Marco André

Mercantil: projetada para ser a maior indústria de Café Solúvel da América Latina

fator que colaborou para a diminuição no ritmo de crescimento de Maringá foi o achatamento dos salários na Universidade Estadual - UEM. A instituição possui cerca de três mil funcionários - em torno de 1.300 docentes e 1.700 servidores técnico-administrativos.

Um estudo feito pela própria Universidade mostrou que, entre março de 1982 e maio de 93, a defasagem salarial na instituição foi de 268,86%, comparando com o IGP-FGV, e de 240,86%, levando-se em consideração o dólar. São

milhões de reais que deixam de entrar mensalmente na economia maringaense.

O diretor-executivo do Instituto para o Desenvolvimento Econômico - IDR - Doutor Joilson Dias, diz que os fatores acima determinaram que a taxa de crescimento da economia local fosse inferior a do Paraná. A taxa de crescimento do município de 1991 a 1994 foi de 19,28%, menor que a paranaense, de 23,99%.

CAUSAS: Empresários e políticos colocam a culpa da crise que abala a cida-

Responsabilidades

No caso da criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico, este órgão teria algumas responsabilidades, como:

POLÍTICA INDUSTRIAL: Elaborar uma política que explore a posição estratégica de Maringá em relação ao Mercosul. Com a viabilização do novo aeroporto e da Estação Aduaneira, esta posição pode ser melhor explorada, tornando Maringá um centro internacional de Negócios, polarizando uma grande área do interior do Sul, Sudeste e Centro Oeste do Brasil, especialmente em relação a negócios com Argentina e Paraguai.

PLANEJAMENTO: Criação de um órgão forte que possa planejar ações, estratégias, buscar caminhos, recursos, e sugerir medidas que beneficiem

o desenvolvimento de Maringá e Região.

AGROINDÚSTRIA: Profundas mudanças no modelo agrícola de nosso Município fazem com que ocorra uma migração da população do campo. É preciso uma política agrícola agressiva de suporte ao homem do campo, com a adoção de tecnologia de ponta e de um programa forte de micro-empresas rurais, produzindo alimentos de alto valor agregado. Oferecendo suporte de crédito, assistência técnica e comercialização.

INSTITUIÇÕES: É preciso lutar pelo fortalecimento das instituições, buscando uma definição política do Governo do Paraná para o ensino superior e o fortalecimento de nossa rede de saúde. É indispensável para o desenvolvimento econômico a existência de instituições de excelência em educação e saúde.

de principalmente nos vários planos econômicos lançados pelo Governo Federal nos últimos 10 anos e na falta de uma política agrícola que viabilizasse o setor. Alguns preferem culpar o Governo do Estado, que tem investido maciçamente na região metropolitana de Curitiba. Outros ainda, apontam a falta de habilidade do Município em atrair grandes empresas.

Sem o objetivo de achar culpados, mas de encontrar soluções, a ACIM e outras entidades maringenses iniciaram um movimento silencioso de conscientização sobre a necessidade de retomar o desenvolvimento de Maringá. Várias reuniões preliminares foram realizadas entre líderes empresariais. Depois, novas reuniões foram marcadas, desta vez para engrossar o caldo dos que lutam pela cidade.

Entendem essas lideranças, que a cidade ainda não chegou a um ponto desesperador. "Vivemos um quadro difícil, mas ainda temos tempo de recuperar o tempo perdido e frearmos essa marcha-a-ré que Maringá vem vivendo nos últimos anos", acredita o presidente da ACIM, Hélio Costa Curta. O presidente considera importante duas ações: uma para amenizar a crise em curto prazo, socorrendo empresas que estão em dificuldades, e outra, criando um plano de desenvolvimento em longo prazo.

Costa Curta defende ainda a criação de um Conselho de Entidades, que seria o responsável pela estratégia do Plano Diretor. Para ele, esse plano tem que ser montado antes das eleições, para envolver os candidatos à prefeitura de Maringá no processo. "Queremos que os candidatos se comprometam a respeitar as propostas do projeto. E, depois de eleitos, serão cobrados", acrescenta o presidente.

MOVIMENTO: Paralelamente aos planos da ACIM, líderes empresariais do município começaram a se reunir, discutindo formas de auxiliar na retomada do crescimento de Maringá. Houve uma convergência de interesses e a Associação polarizou as discussões juntamente com a Coordenadoria Regional da Fiep - Federação das Indústrias do Paraná. Foi criado assim o movimento "Repensando Maringá".

Juntas, ACIM e Fiep buscaram a participação de outras entidades como Sindimetal, Sebrae, Sindinvest, Sincomm e Apras, que se engajaram ao movimen-



Costa Curta defende um plano emergencial para o setor empresarial

to. A partir das primeiras reuniões, notou-se que Maringá não necessita apenas de diretrizes para retomar o desenvolvimento, mas também precisa urgente de repensar a sua infra-estrutura em todas as áreas, desde a saúde, até a educação, saneamento básico, de planejamento urbano habitação e outras.

O movimento Repensando Maringá acredita que a cidade precisa de um Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico, com caráter deliberativo. Para tanto, tem que se alterar a Lei Orgânica do Município, outorgando poderes ao Conselho para formular a Política de Desenvolvimento Econômico de Maringá.

Com este poder, o Conselho vai elaborar propostas e sugestões que poderão eventualmente ultrapassar em muito o mandato de um determinado prefeito, mas que serão acompanhadas e executadas como um projeto de toda sociedade. O Movimento sugere ainda a criação do FMDM - Fundo Municipal para o Desenvolvimento de Maringá.

O Fundo receberia um percentual do orçamento do município e de outras fontes, para ser gerido e administrado pelo Conselho de Desenvolvimento. O objetivo da criação do Fundo é respaldar financeira e estrategicamente o órgão executor das políticas de desenvolvimento econômico, ou seja, a Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Agricultura.

Marco André

**O
PAM
não
fecha
mais.**

**nem de
dia**

**nem de
noite.**

**PAM
HOUSE**

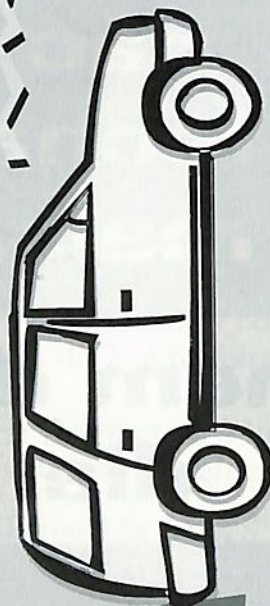
ambulatório próprio

**agora
24 horas**

Fone: 224 1530

GROUP

CARRO NOVO DI NOVO



UMA

+

AVENIDA CENTER

M4 VEÍCULOS

Marco André



Souza: "Governo do Estado precisa olhar para o interior"

"Estas idéias foram criadas a partir de reuniões iniciais. Vamos realizar reuniões com toda a comunidade e novas idéias vão surgir", diz o empresário e diretor da Coordenadoria da Fiep, Carlos Walter Martins Pedro. Paulo Roberto Pereira de Souza explica que o Conselho seria um órgão democrático e transparente, onde toda a comunidade poderia opinar. Ele diz ainda que o Conselho teria "grandes responsabilidades" na condução do plano de desenvolvimento do Município (leia box).

PREFEITO: Em reunião com o prefeito Said Ferreira, os líderes ganharam o apoio da Prefeitura. Said parabenizou os empresários pela iniciativa e frisou que o Poder Público não pode trabalhar dissociado da iniciativa privada. Ele considerou fundamental que os candidatos à

sucessão municipal se comprometam a adotar, em caso de eleição, o Plano Diretor que será criado.

Said acredita que durante sua gestão a prefeitura fez a sua parte. "Dotamos Maringá de infra-estrutura de apoio ao empresário, atraindo a Delegacia da Polícia Federal, a Estação Aduaneira do Interior, o aeroporto internacional, entre outras conquistas". O prefeito disse ainda que a comunidade tem que continuar lutando por obras como a Hidrovia do Rio Ivaí e uma rodovia duplicada ligando o Norte/Noroeste e o Sul do Estado.

Além da Prefeitura, o Sebrae também "adotou" o movimento. "A grande necessidade do empresário hoje é capital de giro. As empresas estão montadas e precisam de uma injeção para continuar existindo. Mas não podemos ficar apenas nessa visão de curto prazo. Temos que pensar Maringá em longo prazo, por isso a iniciativa merece todo apoio do Sebrae", diz o gerente do órgão em Maringá, Lourenço Fadel.

Para o diretor de Comércio Exterior da ACIM e um dos idealizadores do movimento, Jefferson Nogaroli, Maringá precisa detectar quais as suas vocações e investir com racionalidade, a partir de pesquisas. "Temos que pensar na agregação de valores. Hoje vendemos soja em grão. Ora, vamos transformar essa soja. Temos ainda a mandioca, o trigo, o milho e tantos outros produtos que podem ser industrializados, com a conseqüente agregação de valores. Por que temos que entregar esses produtos de mão beijada para outros centros?", questiona Nogaroli.

O advogado, ex-reitor da UEM e ex-diretor de Fomento do Banestado, Paulo Roberto Pereira de Souza, compartilha da opinião de Nogaroli. Para ele,

Cronograma

Dia 17/07: Reunião com líderes de entidades

Período de 19/07 a 23/08: Palestras motivadoras/conscientizadoras nas entidades

Até o dia 02/09: Entrega de sugestões pelas entidades para elaboração de um pré-projeto de Plano Diretor

De 03/09 a 15/09: Compilação dos dados recebidos

Dia 16/09: reunião de líderes

para avaliação do movimento e análise final das sugestões recebidas das entidades

17/09 a 20/09: Estrutura do Conselho, Regulamentação Inicial, definição da participação das entidades

Entre 23 e 26/09: Realização do Fórum

Observação: as datas podem sofrer alterações de acordo com a disponibilidade dos participantes do movimento



Walter: "Nossas idéias serão discutidas com toda comunidade"

o Governo precisa dar suporte para viabilizar a atividade do produtor rural, dar condições para que o próprio empresário do campo comercialize sua produção. "Tem que haver um programa que incentive o proprietário rural a plantar. Uma economia com milhares de pequenos produtores são milhares de empregos gerados", compara.

Ele diz, por exemplo, que "o produtor sabe plantar", e acrescenta que "o difícil é comercializar". Por isso, aponta que a saída neste caso é criar um Centro de Comercialização de Produtos Regionais. Com apoio de órgãos como Emater, Tecpar e os laboratórios da UEM, os produtores rurais poderiam fazer geléia, compota e outros produtos que teriam uma marca e controle de qualidade.

Paulo Roberto lembra ainda que com poucas exceções, o Norte e o Noroeste do Paraná não têm opções de lazer que atraíam turistas para a região. Ele diz que a região está perdendo a chance de criar um grande pólo vinícola. "Existem recursos no Fundo de Desenvolvimento Econômico. Basta montar um projeto viável e buscar o dinheiro. Os benefícios seriam sentidos em toda região" argumenta.

INSATISFAÇÃO: Para os empresários, é preciso conscientizar o Governo Estadual sobre as necessidades do interior e para isso tem que ser feito um grande movimento político, que una todos os segmentos da sociedade. Somente assim



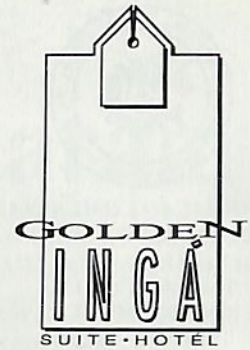
Nogaroli: "É preciso agregar valor aos produtos primários"

a comunidade terá condições de demonstrar a sua insatisfação com o destino dos recursos que o estado tem arrecadado.

Por isso além de detectar as vocações de Maringá, o movimento pretende também cobrar mais atenção do governo estadual para a região. "O Governo criou a Cidade Industrial de Curitiba. Por que não pode investir também em Maringá: nós indicamos o caminho e ele nos dá benefícios fiscais e financia nossos empreendedores", sugere Jefferson Nogaroli.

Segundo estudos do Instituto para o Desenvolvimento Econômico, Maringá contribui com quase R\$ 70 milhões por ano só de ICMS para o Estado, e igual soma de tributos federais - IPI e IR. Para o diretor do Instituto, Joilson Dias, essa transferência de recursos é mais do que suficiente para justificar o apoio do Governo do Estado aos projetos da região.

Joilson Dias lembra que recentemente o Governo do Estado atraiu a montadora Renault para Curitiba, dando renúncia fiscal por 10 anos, além de investir US\$ 300 milhões do FDE - Fundo de Desenvolvimento Econômico - para gerar dois mil empregos diretos. No entanto, o projeto "Geração de Empregos" elaborado pelo IDR/ACIM e que prevê a criação de dois mil empregos, com investimentos do FDE de R\$ 2,5 milhões, ainda não recebeu apoio do Governo do Estado.



A Sua Residência Executiva no Centro de Maringá



- 113 Aptos de luxo com cofres individuais
- Room-Service 24 horas
- Auditório para 200 pessoas
- Salões para reuniões empresariais e sociais
- Terraço com piscina, sauna, quadra de squash
- Estacionamento privativo.



Fone: (044) 226-4511
Fax: (044) 226-1033
Rua Néo Alves Martins, 2398
Maringá - Paraná



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

Rua Néu Alves Martins, 2321

Fone: (044) 226-1331

Fax: (044) 223-5007 - C.P.: 1033

Maringá - Paraná

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Hélio Edys Delmutti Costa Curta

Primeiro vice-presidente: Fernando José Rezende

Segundo vice-presidente: Jorge Toyofuku

Assuntos do Comércio: José Rubens Abrão

As. da Indústria: Gilson Odair Barbiero

As. de Prestação de Serviços: José Luiz Sander

As. de Comércio Exterior: Jefferson Nogaroli

As. Comunitários: Antonio Fermentão

As. Sócio-Econômicos: Aulos Rodrigues

As. de Informações Cadastrais: Luiz Ajita

Finanças e Patrimônio: Cláudio Haruo Mukai

Eventos e Promoções: Ademir E. Lautenschlager

Relações Públicas: Maria Alice Pinatti

Revista ACIM: Luiz Carlos Masson

Agência ACIM/Alvorada: Valdir Pignata

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Pedro Granado Martines

Secretário: Paulo Moraes Badan

José Gomes Ferreira, Miguel Fuentes Salas,

Reginaldo Nunes Ferreira,

Renato Friedrich, Sabas Martins Fernandes,

Sebastião Abrão, Francisco Favoto,

Carlos Roberto Previdelli, Claudomiro Siroti,

Dirceu Martins, Noemi de Oliveira Seravalli,

Lucho Antonio Tombini, Paulo Fernando

de Figueiredo Santos e Marchese,

Gregório Martines Sanches

MEMBROS NATOS:

Alcides Siqueira Gomes, Alvaro Miranda Fernandes,

Carlos Mamoru Ajita, Emilio Germani,

Ermelindo Bolfer, Fernando Henriques,

Joaquim Dutra, Manoel Mário de Araújo Pismel,

Massao Tsukada, Pedro Granado Martines,

Raymundo do Prado Vermelho, Sidnei Meneguetti,

Ubirajara de Araújo Pismel.

CONSELHO DA MULHER

EMPRESÁRIA E EXECUTIVA

Presidente: Elizabete Francisca Emídio

1º Vice-Pres.: Solange Aparecida de Paula

2º Vice-Pres.: Maria Alice Pinatti

Secretária: Dulce Mara dos Santos

Tesoureira: Cleide Tono Freitas Noronha

Relações Públicas: Silvia Cristina Franchini Rezende

CONSELHO PERMANENTE DO JOVEM

EMPRESÁRIO MARINGAENSE

Presidente: Paulo Roberto Viscardi

Vice-pres: Edson Nishimura Nakagawa

1º Secretário: Osvaldo Rosa Junior

2º Secretário: Denivaldo Zampiere

1º Tesoureiro: Eduardo Gonçalves Borim

2º Tesoureiro: Luiz Fernando Ferraz

1º Diretor Adjunto: Rogério Yabiku

2º Diretor Adjunto: Marcos Mitsuo Noma

CÂMARAS SETORIAIS

Hotéis, Restaurantes, Buffets e

Atividades Afins: Ernane Cayres Lara

Informática: Mauro Antonio Cordon Delibório

Assessor da Diretoria: Wagner Ramos

Gerente Administrativo: Cesar Augusto Galli

Secretária Executiva: Élcia Valentini do Nascimento

Chefe do SCPC: Zenaide Machado

Agenda da Diretoria

Dia 23/05: Hélio Costa Curta participou da abertura do Encontro de Comandantes da Polícia Militar do Paraná, no Hotel Cidade Verde.

Dia 29/05: Maria Alice Pinatti participou da solenidade de inauguração da Casa Noturna "Todo Torto".

Dia 29/05: Ademir Lautenschlager participou de evento que marcou a associação entre as empresas Poppi & Borges e Z. Publicidade, no Hotel Deville.

Dia 03/06: Hélio Costa Curta e Jefferson Nogaroli receberam a visita do diretor da Associação Comercial de São Jorge do Ivaí, Osvaldo Ferrarini.

Dia 04/06: Os juízes Cássio Colombo Filho e Claudia Cristina Pereira Colombo participaram de reunião da Diretoria Executiva da ACIM.

Dia 04/06: José Rubens Abrão representou a ACIM em reunião dos shoppings atacadistas de vestuário, no Hotel Deville.

Dia 05/06: Hélio Costa Curta participou da solenidade de inauguração do Porto Seco em Maringá.

Dia 12/06: Jorge Toyofuku representou a diretoria na Sorteio da Promoção "5 Corsa Zero Km", da MR Malharia.

Dia 12/06: A Diretoria da ACIM participou de Almoço Empresarial com palestra do Prefeito Said Ferreira, no Haddock Buffet.

Dia 13: Fernando José Rezende participou de solenidade de assinatura do convênio para Fiscalização e Pesquisa da Sunab em Maringá.

Dia 17/06: Hélio Costa Curta participou de solenidade que marcou o início das atividades do Centro Logístico de Treinamento Aduaneiro do Norte do Paraná em Maringá, no Golden Ingá.

Dia 18/06: Diretores participam do lançamento da Feipar Moda 96, no Clube Olímpico.

10/06: Ricardo Barros, deputado federal, participou de Reunião Ordinária da Diretoria da ACIM.

Dia 22/06: Cláudio Mukai participou da posse das Diretorias do Lions Clube e Léo Clube de Maringá, na Toca dos Leões.

Dia 22/06: Hélio Costa Curta participou de Almoço de Lançamento da Pedra Fun-



O deputado federal Ricardo Barros participou de reunião da ACIM

damental da construção da nova Casa do Criador da Sociedade Rural.

Dia 26/06: Wagner Ramos representou a Diretoria na sessão solene de outorga do Título de Cidadão Benemérito de Maringá ao Pastor João Barbosa de Macedo.

Dia: 01/07: Elizabete Emídio participou da solenidade de inauguração da loja do McDonald's, no Aspen Park.

Dia 01/07: Diretores participaram do Lançamento do Programa Softex 2000, no auditório Hélio Moreira.

Dia 01/07: Diretores participaram de coquetel de apresentação dos novos equipamentos da Out Mar.

Dia 01/07: O reitor da UEM, Luiz Antonio de Souza, e o presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Campo Mourão, José Aparecido de Oliveira participaram de Reunião Ordinária da Diretoria Executiva da ACIM.

Dia 03/07: Diretores participaram da solenidade de apresentação dos novos equipamentos da Net 5, no Haddock Buffet.

Dia 04/07: Hélio Costa Curta participou da posse da nova Diretoria da ACIL, em Londrina.

Dia 04/07: Diretores participaram da abertura da Feira Ponta de Estoque, promovida pela ACIM no Pavilhão de Exposições.



Os juízes Cássio Colombo Filho e Claudia Cristina Pereira Colombo, durante reunião da ACIM

Os bons tempos voltaram

O setor de confecções quer esquecer a crise que perdurou até os primeiros meses do ano. As vendas estão aquecidas e as empresas investindo. A Fenit 96 foi um bom termômetro: depois da feira, a procura por estandes da Feipar Moda 96 aumentou

O alto nível de vendas e de contatos feitos pelos expositores e visitantes da Fenit – Feira Internacional da Indústria Têxtil Primavera-Verão, realizada em São Paulo de 25 a 28 de junho – está animando ainda mais os empresários de Maringá. Depois da feira na capital paulista houve um incremento nas vendas dos estandes da Feipar Moda 96.

A Feipar Moda será realizada entre os dias 27 e 30 de agosto no Pavilhão do Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro. A promoção é da ACIM, em parceria com o Sebrae e Sindvest, com apoio da Prefeitura Municipal, Sociedade Rural e Fiep. A expectativa é de que a Feipar Moda tenha 160 estandes.

A feira foi lançada oficialmente no dia 19 de junho no Clube Olímpico de Maringá, com a presença de 240 pessoas, entre autoridades municipais e empresários. Após o lançamento, os olhos dos empresários da região se voltaram para a realização da Fenit, que serviu como um estímulo a mais para o setor têxtil e de confecções.

“Se a Fenit valer como parâmetro, teremos em Maringá a melhor Feipar Moda de todas as edições que realizamos”, comenta o presidente do Sindvest, Antonio Recco. E o empresário acredita muito nisso. Ele afirma, por exemplo, que Maringá não quer se transformar em pólo da indústria têxtil e de confecções. “Nós já somos esse pólo”, enfatiza.

Para Recco, a crise provocada pelo excesso de indústrias e lojas de atacado, pela política econômica recessiva e pelas facilidades de importação de tecidos e confecções, abalou o setor durante o ano de 1995 e nos primeiros meses de 96. “Mas agora estamos sentindo uma grande recuperação. Existe uma vontade muito grande dos empresários de voltar a crescer”, explica.

De um modo geral, os empresários acreditam que a crise levou a uma seleção no mercado. Aqueles que estavam melhor preparados estão ainda mais for-



O estande do Paraná na Fenit estará na Feipar Moda 96

talecidos hoje. E uma feira como a Feipar só vem a ajudar na consolidação do setor.

“Uma feira também é pesquisa, é divulgação e quem fica de fora está perdendo espaço”, comenta Antonio Recco. Para ele, o evento serve como parâmetro para que os industriais e lojistas conheçam as tendências da moda e o que está sendo feito por fornecedores e concorrentes. O consultor do Sebrae, Lourenço Fadel, ressalta que a Feipar proporciona também a oportunidade de negócios para outros segmentos como hotéis e restaurantes.

O consultor do Sebrae destaca também as parcerias realizadas para a promoção da feira. “Maringá só continuará crescendo com a celebração de parcerias saudáveis como esta que viabiliza a Feipar Moda”, frisa Fadel. O presidente da ACIM, Hélio Costa Curta, também ressalta a importância da união de entidades e empresas. “A Feipar é uma prova de que estamos todos preocupados com o desenvolvimento de Maringá e região”.

FENIT: Os empresários do Paraná que

participaram da Fenit nunca voltaram tão satisfeitos. A empresária curitibana Sônia Vinhales Romeiro, da empresa Vies Vies, conta que logo na abertura da feira teve uma surpresa. Conseguiu fechar vendas para os Estados Unidos e deixou pendentes negociações adiadas com o Chile. O objetivo dela na feira era sentir a reação dos lojistas com relação aos produtos da empresa e abrir novos mercados.

A Fenit é a melhor feira para o segmento de confecções da América do Sul. Por isso, o interesse dos empresários em participar do evento. O estande do Paraná teve 32 empresas, a maior parte de Maringá. As outras foram de Curitiba, Londrina, Cianorte, Dois Vizinhos, Umuarama e Terra Boa. São empresas de lingerie, moda infantil, íntima, gestante, jeans e acolchoados, entre outras.

Para os empresários, duas razões levaram os paranaenses a alcançar resultados tão bons na Fenit. Uma delas é o aquecimento do mercado. Mas, o principal diferencial é a forma de exposição

Napoleão Moojen



Vários estandes ficaram expostos durante o lançamento



O lançamento da Feipar Moda 96 foi bastante prestigiado

dos paranaenses: uma "ilha" com arquitetura que lembra o Palácio de Cristal de Curitiba e que abrigou as 32 empresas do estado. A "ilha" do Paraná chamou bastante a atenção dos visitantes da Fenit.

"É um projeto bastante arrojado e que se destacou entre os inúmeros estandes de empresas e estados presentes na feira", destaca o empresário Luis Fernando Ferraz. A ilha do Paraná tem 600 metros quadrados e teve um estande duplo da Associação dos Shoppings de Maringá, que reúne Vest Sul, Mercosul e Mercovest. Durante a Feipar Moda a estrutura será utilizada novamente. A estrutura do Palácio de Cristal é de policarbonato.

A "ilha" foi uma conquista do

Sinvest de Maringá em parceria com o Sebrae, que elaborou projeto solicitando apoio do Governo do Estado para a decoração do estande na Fenit. O Governo abraçou a idéia e financiou o projeto da réplica do Palácio de Cristal de Curitiba. Os resultados foram tão bons que o presidente do Sindvest acredita que em 97 a área da "ilha" deverá ser ampliada.

O Sindvest pretende entregar ao Governo do Estado, durante a Feipar Moda, um novo projeto solicitando apoio para a participação dos paranaenses na Fenit 97. Várias empresas já fizeram contato com o Sindvest reservando espaços ainda maiores para a feira do ano que vem. "Com certeza, empresas que não participaram este ano não vão querer fi-

car de fora da Fenit 97", acredita Recco.

MODERNIZAÇÃO: As grandes empresas presentes na Fenit estão investindo pesado na modernização industrial e lançamento de produtos. Elas estão de olho na concorrência externa e no reaquecimento do mercado. De um modo geral, os empresários presentes no evento demonstraram otimismo com relação a este segundo semestre.

"Depois da queda em 1995, estamos recuperando as vendas e acreditamos que o ritmo de crescimento continuará", diz o diretor-presidente da Alpargatas Santista, Herbert Schmid. A medida do Governo restringindo as importações também foi bastante comemorada pelos empresários.

TURISMO E EVENTOS

Formada diretoria da Câmara

Dividida em várias comissões, a Câmara Setorial de Turismo e Eventos da ACIM já começou a trabalhar. Em junho, vários eventos foram realizados com o apoio do órgão

A Câmara Setorial para Turismo e Eventos da Associação Comercial e Industrial de Maringá criou em junho sua diretoria, tendo na coordenação a empresária Sonia Uliana. O objetivo da Câmara é promover a aproximação dos dirigentes e participantes de empresas de turismo, representar e assistir a classe na solução de seus problemas, incentivar a realização de eventos que possam incrementar o turismo em Maringá, bem como congressos e simpósios em geral, e também assessorar a ACIM nos assuntos relativos ao turismo.

A Câmara foi dividida em várias comissões, com a participação de repre-

sentantes de vários setores da comunidade. Assim, foram formadas as comissões de Turismo, coordenada por Vanderley Silva; Esporte, tendo a frente Antônio Malvezzi; Saúde, Dr. Benedito Tel; Cultura, José Afonso; Eventos, André Sanseverino; Divulgação – junto a órgãos e entidades – Antônio Lorencete; e Publicidade e Imprensa, Iracy Rodrigues Vieira.

Além da presidente Sonia Uliana e dos coordenadores das comissões, fazem parte da Câmara os vice-coordenadores Silvia Rezende e Maurício Cadamuro, e a secretária Nancy Martins. "A partir da criação da Câmara surgiram muitas pes-

soas interessadas em participar. Além dos membros empossados, esperamos contar com a colaboração de toda comunidade, já que nosso interesse é auxiliar no desenvolvimento do setor de Turismo e Eventos de Maringá", explica Uliana.

EVENTOS: A Câmara de Turismo apoiou a realização de vários eventos em junho. Entre eles, um Recital de Canto e Violão promovido pela Sociedade Médica e Amarte – Associação Maringaense de Arte – no dia 15, e a III Mostra Maringaense de Artes Integradas, promovida pelo Grupo Cefec, com participação da Academia Marcia Angeli e Secretaria de Cultura, dias 28 e 29.



Um grande evento

FEIPAR M O D A / 9 6

DE 27 A 30 DE AGOSTO/96
MARINGÁ - PARANÁ - BRASIL
PAVILHÃO INTERNACIONAL DE EXPOSIÇÕES
PARQUE INTERNACIONAL DE EXPOSIÇÕES FRANCISCO FEIO RIBEIRO

Maringá faz a moda

MARQUE
PRESENÇA
COM SUA
EMPRESA.

RESERVE SEU STAND	
9,00 m ²	33 UNID.
12,00 m ²	64 UNID.
15,00 m ²	63 UNID.

- CONFECCÕES • TECELAGENS
- ACESSÓRIOS/AVIAMENTOS
- MAQUINÁRIOS/INFORMÁTICA

Informações e vendas de stand:

Fone (044) 226-1331
(044) 226-2722
Fax (044) 222-5660

ACIM - Associação Comercial e Industrial de Maringá
Rua Neo Alves Martins, 2.321 - Maringá - Paraná

E FAÇA
ÓTIMOS
NEGÓCIOS.

VALOR DE LOCAÇÃO DO STAND:

Meio de ilha:.... R\$ 60,00 o m²
Esquina:..... R\$ 70,00 o m²
(Valor para montagem básica)

Mais de
80.000
visitantes

PROMOÇÃO:

ACIM

SINDVEST

SEBRAE
PR

APOIO:
PREFEITURA DO
MUNICÍPIO DE MARINGÁ

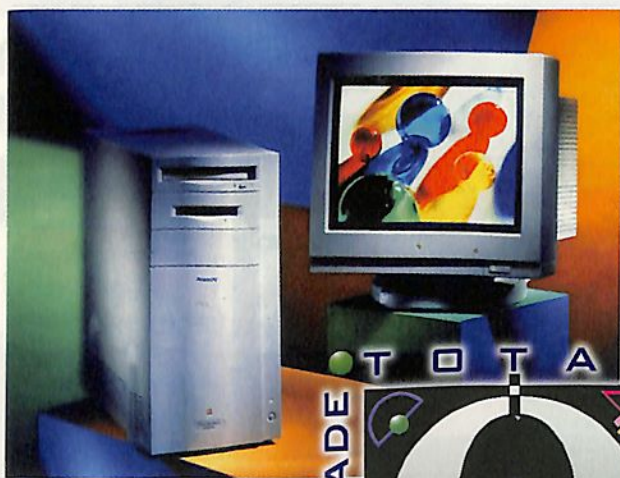
SOCIEDADE RURAL DE MARINGÁ

FEIP
CIEP
SESI
SENAI
IEL

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

SINDICATO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DE MARINGÁ E REGIÃO

A Gráfica Regente Acab



A força do Power Macintosh 8500 para dar suporte a agências e clientes na execução dos trabalhos, em conjunto com o departamento de arte mais bem estruturado da região.



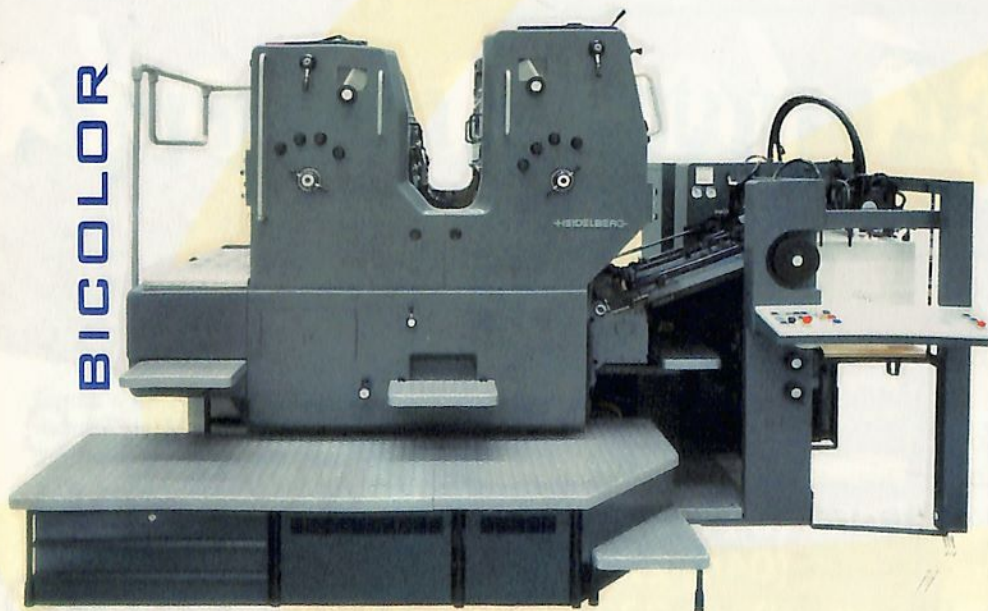
FORMATO 1



Máquina Heidelberg formato 1, com

criatividade s

BICOLOR

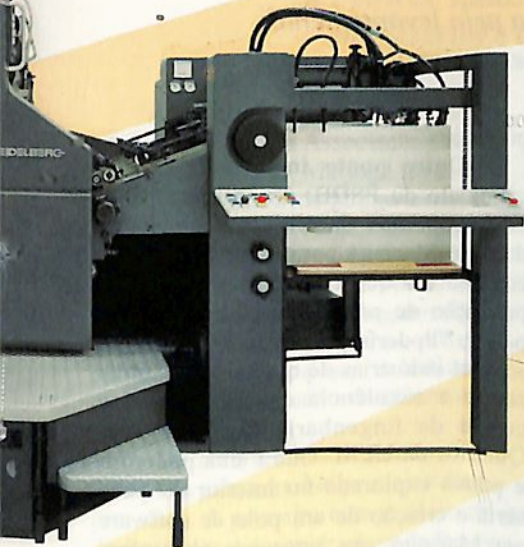


E para aumentar a agilidade na impressão a Gráfica Regente está com a novíssima Bicolor, com área máxima de até 74x52 cm, capaz de imprimir simultaneamente 15.000 impressões/hora em duas cores. Diminuindo o tempo de produção, racionalizando custos e aumentando a produtividade, a Gráfica Regente, Qualidade Total em

Heidelberg Bicolor formato 2 germânico, com área útil de 74x52 cm.



a de Passar Da Medida!



área útil de 91,5x64 cm.

A partir de agora a Gráfica Regente entra na era dos grandes formatos com a aquisição de novos equipamentos para deixar você cada vez mais livre para criar, fazer e acontecer com impressos comerciais. São cartazes, posters, folders, malas diretas e pastas, material de expediente, rótulos e embalagens, com área útil de até 91,5x64 cm (formato 1).

Se isso tudo não bastasse, além do ingresso no seletivo grupo de empresas que imprimem em grandes formatos, a Gráfica Regente acaba de adquirir um sofisticado equipamento para impressão de verniz U.V. que possibilita a plastificação localizada, ou seja, a partir de agora é possível valorizar somente o que merece destaque, melhorando ainda mais as possibilidades em torno da produção gráfica.

sem limite!

ssão, a
leidelberg
cm, faz
ra em 2
ualidade.
mpressos.

Parque Gráfico.



**GRÁFICA
REGENTE**

Av Paranaíba, 1146
Fone: 044-224 1432
Fax: 044-224 9818
Maringá - Paraná

poppi & borges

83 84 85 86 87 88 89 90 91

Só industrializar não basta

A proposta do PSDB para o desenvolvimento de Maringá passa pelo levantamento de dados e a interligação de Maringá ao mercado internacional

Esta é opinião de Jairo Gianoto, candidato do PSDB à prefeitura de Maringá. Para ele Maringá precisa de fato incrementar a industrialização mas paralelo à isso, implementar uma ação conjunta que possibilite aos órgãos do poder público e aos empresários opções para o desenvolvimento, criando novos mercados, abrindo novas frentes de investimentos e, talvez mais importante, treinando a mão-de-obra.

“O que falta em Maringá hoje são dados concretos sobre o desenvolvimento econômico do município. Não existem pesquisas nem estudos que possam orientar esse desenvolvimento”, diz Gianoto. E propõe desde já a criação de um Conselho de Desenvolvimento, que seria formado por empresários da Associação Comercial e Industrial de Maringá, mais os técnicos da secretaria de Indústria e Comércio, da FIEP, sindicatos, Sebrae e UEM, que juntos poderiam equacionar problemas e dirigir metas.

O primeiro trabalho seria coordenar uma grande pesquisa em todas as áreas de desenvolvimento econômico para primeiro coletar dados concretos do que Maringá já possui e pode ainda desenvolver. Esta pesquisa ouviria empresários, trabalhadores, autoridades públicas ligadas às áreas do comércio e indústria. Este banco de dados estaria disponível a todos sendo complementado todos os anos, servindo até de parâmetro para avaliação do que foi implementado. Os dados hoje disponíveis são ainda da censo realizado em 1992.

De posse desses dados, o Conselho de Desenvolvimento atuaria em conjunto com a Secretaria de Indústria e Comércio para que direcionasse as ações ao encontro das necessidades de Maringá na atração de investimentos, criação de benefícios e incentivos fiscais em áreas específicas, possibilitando assim, a geração de empregos.

“Alguns problemas são fáceis de indentificar, como a falta de especialização da mão-de-obra, por exemplo. Sabemos que na fila do Sine em Maringá,

Tabajara Marques



“Poderíamos ter aqui um parque só com indústrias de química fina, utilizando a excelência conseguida pelos cursos de Engenharia Química e Química da UEM. Outra área poderosa seria a criação de um pólo de software em Maringá”

mais de 70% das pessoas que procura emprego não têm nenhum tipo de especialização. De outro lado vemos que a cidade está mudando seu perfil de investimento e se na década de 80 era o comércio atacadista o forte em determinado momento, hoje não é mais com a saída de grandes empresas”, analisa Gianoto. Para ele a criação de indústrias-escolas, por exemplo, que treinasse o trabalhador dentro da empresa, já seria um grande passo. Essa idéia está sendo desenvolvida com sucesso em alguns municípios e pode ser implantada em Maringá com facilidade, bastando para isso a boa vontade de empresários e dos órgãos do poder

público.

Outro ponto importante, diz o candidato do PSDB, é a utilização dos conhecimentos da Universidade Estadual de Maringá para gerar aqui polos econômicos que tivessem a ver com a produção de profissionais de nível superior: “Poderíamos ter aqui um parque só com indústrias de química fina, utilizando a excelência conseguida pelos cursos de Engenharia Química e de Química da UEM. Outra área poderosa e pouca explorada no interior do país, seria a criação de um polo de software em Maringá, um setor que abre perspectivas inúmeras de desenvolvimento. “Temos que colocar Maringá como passagem obrigatória no corredor aberto pelo Mercosul, e isso é urgente, sob pena de perdemos mercado externo”, lembra ele. Idéias como a conexão de Maringá ao Trading Point, que pode colocar os produtos daqui em qualquer lugar do mundo onde seja necessitado, também estão nos seus planos.

Ainda há espaço para atrair e desenvolver a indústria de transformação de matérias-primas, consolidando o polo agroindustrial começado pela Cocamar, diz Jairo Gianoto, e aponta setores como de metal-mecânica e de autopeças como novas fronteiras que podem ser exploradas até mesmo em função da instalação da fábrica de automóveis da Renault no Paraná.

“O que nós estamos propondo é o trabalho coordenado. A prefeitura, o município, tem que estar em consonância com o empresariado que quer investir para desenvolver seus negócios. Criar instrumentos de incentivos, ser parceiro nas promoções”, diz Gianoto. Só assim, acredita ele, poderia se reverter a tendência de saída de empresas que deixariam a região somente como mero exportador de matérias-primas: “Temos que fazer a riqueza circular em nosso município, estimulando os investimentos, utilizando para isso a plena carga toda a nossa capacidade industrial, vocação que sem dúvida Maringá também tem”.

Evento reúne 220 pessoas

A Feira de Idéias 96 contou com um público excelente de 220 pessoas, entre empresários e estudantes. Foram dois dias de evento, com três palestras

O Conselho Permanente do Jovem Empresário da Associação Comercial e Industrial de Maringá promoveu nos dias 11 e 12 de junho no Hotel Deville mais uma edição da Feira de Idéias. O público formado por 220 pessoas, entre estudantes universitários e empresários, agradeu os organizadores e deixou a certeza de que no próximo ano será realizada a quarta edição do evento, que já está se tornando uma tradição.

Durante a Feira de Idéias foram feitas três palestras. No primeiro dia foram duas. A primeira com o sócio-diretor da Brasilpar Administradora de Recursos, Guido Padovano, que abordou o tema "Investimentos estrangeiros e parcerias estratégicas em empresas brasileiras". Em seguida, o coordenador do Instituto Braudel de Economia Mundial, Nilson Oliveira falou sobre o "Diagnóstico do Plano Real e Perspectivas".

A feira foi encerrada com palestra do presidente da Planasa - Planejamento e Assessoria Administrativa - Jorge Hori, que falou sobre "Modernização/Tecnologia x Emprego/Desemprego". O empresário é formado em Administração Pública pela Fundação Getulio Vargas e tem entre seus clientes empresas como Açopart Trading, Duferco, Fotóptica, Freios Varga e Nec do Brasil.

O presidente do Copejem, Paulo Roberto Viscardi, gostou da repercussão da Feira de Idéias junto a empresários e estudantes. O próprio público também agradeu bastante. "O grande número de inscritos prova que acertamos nos temas e nos palestrantes. E o nível das abordagens também foi bom, com uma participação efetiva do público durante as palestras", explica o presidente.

A Feira de Idéias teve o apoio do Sebrae, O Diário, Hotel Deville, TV Cultura, Net 5, Limitur, TV Maringá, Júnior Consultoria, Iata, Vasp, PNBE e UEM.

PARTICIPAÇÃO: Nos últimos anos, os investidores internacionais têm procurado o Brasil com mais frequência para realizar investimentos. Segundo o empresário Guido Padovano, vários fatores têm bene-



Heitor Marcon

Tradição: a Feira de Idéias se consolida entre os jovens

ficiado esta procura: o país possui uma economia de US\$ 600 bilhões, uma população de 155 milhões de habitantes, mercado financeiro sofisticado, rápido crescimento e um sistema jurídico e fiscal confiável. De um modo geral, os "compradores estratégicos" estrangeiros buscam participação no mercado, marcas, distribuição já existente de produtos e serviços, confiabilidade e rápida entrada no mercado.

REAL: Para o economista Nilson Oliveira, o Plano Real vive hoje sua fase mais crítica. "É a hora de pagarmos pela estabilidade", frisou. Ele ressaltou que há um esgotamento total do programa que sustentou o Real com taxas de juros elevadas. "Isso é suicídio, estrangula a economia, diminui o nível de produção e asfixia as empresas", explicou.

Nilson Oliveira diz que é importante que o país salte da âncora de reservas cambiais para a âncora fiscal, ou seja, que sejam feitas as reformas necessárias e que haja superávit fiscal e perfil de gasto direcionado para setores básicos, como saúde, educação, transportes e outros. "Com isso, o Estado será captador menos importante da poupança gerada no país e essa poupança irá para o setor produtivo".

Segundo Oliveira, o nível de atividade econômica do Brasil está em queda há nove meses. Ele diz que o Governo ficou preocupado com o número de empresas quebradas e com a inadimplência, tanto que desde junho vem motivando o comércio e a indústria, facilitando crédito e recálculo de dívidas, e relaxando o IOF para retomada de empréstimos.

DESEMPREGO: O empresário Jorge Hori diz que o desemprego é um fenômeno que não atinge apenas o Brasil, mas todos os países do mundo. As causas são a automação, modernização tecnológica, racionalização organizacional e as mudanças na estrutura da economia. E, todos estes fatores, são provocados por um outro fenômeno: a concorrência internacional.

Durante sua palestra, Jorge Hori frisou muito a importância da globalização da economia mundial e dos seus reflexos nas empresas. "Para que as empresas sobrevivam e continuem gerando empregos é preciso buscar novos mercados e produzir mais. Se isso acontecer, mesmo com a robotização, o índice de empregos aumenta".

Uma empresa de crédito garantindo o retorno de seu crédito.



COBRAPAR

Experiência comprovada em:

COBRANÇAS

SERVIÇOS

ASSESSORIA JURÍDICA

Waldir Frares

ADVOGADO

MARINGÁ - Fone: (044) 226-5114

LONDRINA - Fone: (043) 323-1838

Novos Sócios

- **TRAVESSIA**
Av. Getúlio Vargas, 266
Fone: 223-2924
Com. de confecções
- **ELETRÔNICA MULTICOLOR**
Av. Mandacaru, 663
Fone: 224-1543
- **REBITEC**
R. Visconde de Nacar, 91
Fone: 224-4710
Ind. metalúrgica
- **AVL CARGAS AÉREAS**
Av. Tiradentes, 87
Fone: 226-5059
- **THALISRE**
R. Néo Alves Martins, 2670
Fone: 223-6993
Ind. e com. de confecções
- **ALGERI MODAS**
Av. Ver. Antonio Bortolotto, 370
Fone: 276-1174 - Iguatemi-PR
Com. de confecções
- **SUPERMERCADO VENEZA**
Av. Ver. Antonio Bortolotto, 353
Fone: 276-1288 - Iguatemi-PR
- **DEPÓSITO GASPAS**
Rod. BR 376 Nº 1287
Fone: 276-1268
Iguatemi-PR.
- **CALCANHAR CALÇADOS**
Av. Ver. Antonio Bortolotto, 262
Fone: 276-1335 - Iguatemi-PR
- **CENTRAL CALÇADOS e CONFECÇÕES**
Av. Ver. Antonio Bortolotto, 728
Fone: 276-1272 - Iguatemi-PR
- **DROGACENTER**
R. Joubert de Carvalho, 423
Fone: 222-8484
- **CARGA PESADA**
Av. Paraná, 1386 - fone: 262-2304
Com. de lonas e cargas
- **CD MUSIC**
Av. Tiradentes, 888
Fone: 222-7656
Locadora de CD's
- **ELAN SEGUROS**
R. Piratininga, 345
Fone: 222-7022
Corretora de seguros
- **SYMA INFORMÁTICA**
Pça. Gomes Carneiro, 416
Fone: 223-0883
Com. de equip. p/informática
- **BACCAN CHAPEADOS**
Av. Brasil, 4170 - fone: 226-5374
Com. de bijouterias
- **FARMÁCIA FARMADIN**
Pça. Santa Cruz, 1369
Fone: 243-1276
- **DETALHE CONSTRUÇÕES CIVIS**
Av. Brasil, 3080
Fone: 226-1910
- **HIDRAUMAR**
Av. Morangueira, 2728
Fone: 228-3899
Com. de direção hidráulica
- **CASA DO ENCANADOR**
Av. Brasil, 1577 - fone: 222-4904
Com. de mat. hidráulicos
- **FRATELLY BIKE**
Av. Mauá, 2857
Fone: 223-5847
Com. de bicicletas
- **RI HAPPY**
Av. São Paulo, 120
Fone: 221-2105
Com. de brinquedos
- **ANITEX**
Av. Mauá, 2917
Fone: 223-2374
Com. de tecidos
- **HM AUTO CENTER**
Av. Morangueira, 61
Fone: 222-4420
Com. de pneus
- **HM MOTOS**
Av. Colombo, 5218
Fone: 222-4490
Com. de motos
- **ALUMÍNIOS TUYUYU**
R. das Camélias, s/n lote 393
Fone: 224-2164
Ind. e com. de artefatos de alumínio
- **SUPERMERCADO REALEZA**
Pça. Todos os Santos, 204
Fone: 223-5694
- **GAZETA DO POVO**
Av. Cerro Azul, 198
Fone: 222-4131
Distribuidora de jornais
- **LASTRO EMBALAGENS**
Av. Mauá, 2092
Fone: 222-7556
- **REVEST**
Av. Colombo, 5073
Fone: 226-4733
Com. de mat. de construção
- **ROTINA IMÓVEIS**
R. Néo Alves Martins, 2851
Fone: 222-8446
- **THATY'S**
Av. Brasil, 3390
Fone: 223-1950
Com. de roupas de couro
- **GRÁFICA CLICHETEC**
Av. Colombo, 7559
Fone: 224-9828
- **PIT STOP PNEUS**
Av. Colombo, 7342
Fone: 225-3188
Com. de pneus
- **PARANA DECORAÇÕES**
R. Octávio Periotto, 153
Fone: 223-2696
- **AUTO PEÇAS IGUARAÇU**
Av. Sergipe, 240
Fone: 248-1432
- **RESTAURANTE DOM BAM**
Av. Tiradentes, 253
Fone: 222-7885
- **INGÁ TEXTIL ESTAMPARIA**
Av. das Palmeiras, 260
Fone: 228-0176
- **MÃE & FILHAS**
Av. Morangueira, 365
Fone: 222-0118
Com. de armarinhos e confecções
- **FRENORTE**
Av. Bento Munhoz da Rocha, 700
Fone: 226-3238
Recuperadora de peças p/veículo
- **ELIANE MODAS**
Av. das Palmeiras, 344
Fone: 228-1060
Com. de confecções e calçados
- **FARMÁCIA FARMANITA**
Av. Pedro Taques, 1344
Fone: 222-0475
- **PRINCIPAL VIGILÂNCIA**
Av. Brasil, 512
Fone: 223-1135 - Iguaraçu-PR
- **GOLDEN CAR**
Av. Brasil, 3429
Fone: 223-2270
Locadora de automóveis
- **HURRICANE**
R. Néo Alves Martins, 2487
Fone: 222-0385
Com. de artigos esportivos
- **PRÉ-ESCOLA ALGODÃO DOCE**
Av. Cerro Azul, 785
Fone: 222-3385
- **MODULAR AMBIENT'S**
R. Santos Dumont, 1836
Fone: 222-1567
Com. de móveis
- **RECCO CONFECÇÕES**
Av. XV de Novembro, 255
Fone: 223-4592
Com. de confecções
- **RECCO CONFECÇÕES**
R. Piratininga, 668
Fone: 222-9396
Ind. e com. de confecções
- **IMPERIAL SEMI-JÓIAS**
Av. Herval, 275
Fone: 222-3660
- **BRASIL COMPUTER**
Av. São Paulo, 157 - fone: 223-5983
Com. de equip. p/informática

Softex é lançado em Maringá

O lançamento do programa é como uma carta de intenções das entidades que estão tentando viabilizar o Softex 2000 em Maringá. O projeto prevê investimentos de US\$ 6 milhões na região.

A Câmara Setorial de Informática da Associação Comercial e Industrial de Maringá lançou no início deste mês o Softex 2000, um programa do Governo Federal que tem o objetivo de conquistar 1% do mercado mundial de software até o final deste século. Participaram do lançamento empresários do setor, políticos e representantes da Prefeitura Municipal e de entidades como UEM e Sebrae.

Na abertura da solenidade, o coordenador da Câmara, Jair Slompo, frisou a importância das parcerias no sentido de viabilizar o Softex. "Temos vários cursos na área de informática e muita mão-de-obra, e é preciso aproveitar esse potencial", frisou. O reitor da UEM, Luiz Antônio de Souza, também ressaltou a importância das parcerias.

O reitor disse que participou do lançamento do Softex em Londrina no início deste ano e ficou impressionado com o apoio do programa naquela cidade, onde estavam reunidos representantes de entidades, empresas, órgãos de comunicação, do Poder Público e de partidos políticos diferentes. "Espero que este lançamento aqui em Maringá do Softex sirva como exemplo de união na defesa dos projetos de interesse do município".

Representando o prefeito Said Ferreira, Edson Nóris disse que o Município dará todo apoio ao projeto Softex 2000. Ele lembrou que as empresas do interior costumam se acanhar e achar que estão atrasadas em relação aos grandes centros. "Não devemos nada em termos de software a outros centros. É hora de ousar, de mostrar nossa capacidade. Temos o dinheiro do Governo Federal, temos a universidade, a prefeitura e o Sebrae de portas abertas, e a ACIM unindo o setor empresarial. Temos tudo para



Lançamento: carta de intenções para viabilizar o projeto

deslançar", garantiu.

O presidente da ACIM, Hélio Costa Curta, afirmou que a entidade vai cumprir seu papel dentro do processo de atração do Softex 2000, unindo empresas e os setores públicos. O presidente disse ainda que o Softex é um dos projetos em que a ACIM está envolvida no sentido de mostrar a força do interior. "Estamos nos unindo para montar um plano estratégico para a região. Precisamos mostrar que existimos e caminhar rumo ao desenvolvimento, senão ficaremos esquecidos".

PALESTRAS: Durante o lançamento do Softex 2000 foram realizadas duas palestras. A primeira foi com o coordenador do programa no Norte do Paraná, Tadeu Felismino. O palestrante também lembrou que no interior se acredita que os serviços e produtos das capitais são sempre melhores. "Não é sempre assim". Segundo Tadeu, um estudo recente mostrou que no setor de informática o Norte do Paraná tem jovens dinâmicos, flexíveis, mas defasados porque trabalham apenas com clientela regional.

Segundo ele, os profissionais precisam ampliar seus horizontes. "Com o Softex faremos cursos de reciclagem, com melhores linguagens, ambientes e ferramen-

tas. Assim melhoraremos nossos produtos e poderemos utilizar a estrutura do programa em países como Alemanha, EUA e China para ganharmos o mercado exterior", finalizou Felismino.

A segunda palestra foi do professor Sérgio Andrade, Coordenador Nacional do Programa Softex 2000. O professor trouxe informações sobre o mercado brasileiro e mundial de software e sobre o próprio programa. Sérgio Andrade disse que 1% do mercado mundial de Software representa US\$ 2 bilhões/ano em

divisas para o país, num mercado que vem crescendo 15% ao ano.

Ele explicou os objetivos do programa, que foi criado em 1992, e a necessidade de parcerias e de contrapartida para que o Softex seja viabilizado em determinadas regiões. As contrapartidas não precisam ser necessariamente em dinheiro. Podem ser através de serviços e da estrutura física, como aconteceu em Londrina.

Para viabilizar o Núcleo do Norte do Paraná, Londrina contou com apoio do Sercomtel, que está investindo em software; da universidade que ofereceu a estrutura física para montagem de laboratórios; do Iapar e da Embrapa, que estão disponibilizando recursos humanos e informações; do Sebrae, IEL, Fiep, Sociedade Rural e Prefeitura Municipal.

No total, Londrina está investindo US\$ 2 milhões e está recebendo outros US\$ 2 milhões em contrapartida. Agora, Maringá terá que viabilizar US\$ 1 milhão – também em serviços e estrutura física – para receber investimentos de US\$ 1 milhão, inclusive com a montagem de um laboratório de informática na cidade. O prazo para que o programa seja viabilizado é agosto.

Capital de Giro

Curadores da FUEM

O Diretor de Comércio Exterior da ACIM, Jefferson Nogaroli, tomou posse no dia 24 de junho no Conselho de Curadores da Fundação Universidade Estadual de Maringá, como Representante das Classes Produtoras. A suplente de Jefferson é a advogada e conselheira da ACIM, Noemi Seravalli.

SCPC

Em junho, o índice de inadimplência no comércio maringaense caiu 25% em relação ao mês de maio, segundo dados do Serviço Central de Proteção ao Crédito da ACIM. Nesse mesmo período, as consultas ficaram estabilizadas. Se levarmos em consideração a inadimplência de junho de 95, a queda nas inclusões no SCPC será de 50%. Para os empresários, isso prova a conscientização dos consumidores e o maior cuidado que os lojistas estão tomando.

Xerox

Divulgação



A Xerox do Brasil inaugurou filial em Londrina. A empresa está há 17 anos na região Norte do Paraná e pretende, com o novo investimento, aumentar em 30% o faturamento no Sul do Brasil. A Xerox conta com Núcleos Avançados em Maringá e Cascavel, além de representantes em outros 15 municípios do Estado. Em 1996, a empresa deve lançar 30 novos produtos, entre copiadoras e impressoras multifuncionais – fax, impressora, copiadora e scanner num só produto. Na foto, a gerente Rosane Pereira está ao lado dos supervisores (da esquerda para a direita) Elson Parise Maia, Norberto Barbieri, Amauri de Carvalho, Valdir Menezes e Leonel Caetano de Oliveira.

Fermentão na ACIM

Marco André



O empresário Antonio Donizete Fermentão tomou posse na diretoria para Assuntos Comunitários da ACIM no dia 24 de junho. Ele substituiu Sidney Menequetti, que deixou a entidade para se dedicar à sua empresa. Fermentão é sócio-proprietário da Out Braz Painéis e Cartazes. O novo diretor disse que se sentiu muito honrado com o convite para participar da Diretoria Executiva da ACIM e garantiu que aceitou a incumbência porque, acima de tudo, quer lutar pelo desenvolvimento de Maringá.

Financiamento

Bamerindus/Sebrae/Giro. Este é o nome da parceria firmada entre as duas instituições para financiar as micro e pequenas empresas de Maringá, Umuarama e Campo Mourão, que atuam no mínimo há três anos no mercado. A micro empresa deverá ter faturamento mínimo anual de R\$ 50 mil nos últimos 12 meses, e a pequena de R\$ 120 mil. O financiamento é de R\$ 2 a R\$ 10 mil, com prazo mínimo de quatro e máximo de 12 meses para pagamento e possibilidade de carência de um mês. Os encargos indicam juros pré-fixados de 4% ao mês, ou pós-fixado de 1% mais TBF. A finalidade é suprimento de capital de giro. Para se credenciar ao financiamento o empresário deve dirigir-se ao Balcão Sebrae.

Revolução

Heitor Marcon



Através de uma parceria com a Xerox, a Over Digital Graphic, empresa ligada à Outmar, do empresário Elon Bragança, lançou um novo equipamento que promete revolucionar o mercado de comunicação. A máquina está há um ano no mercado brasileiro. É uma impressora digital de grande formato que executa desde um botão até painéis de grande proporção em policromia. Na foto, Rosane Pereira (Xerox); Paulino Mexia (Secretário do Meio-Ambiente); Elon Bragança; Prefeito Said Ferreira e Carlos Verderano (Xerox).

Vestibular de Inverno

Marco André



O reitor da Universidade Estadual de Maringá, Luiz Antonio de Souza, debateu com a Diretoria Executiva da ACIM a possibilidade da volta do Vestibular de Inverno. Hoje a UEM só realiza o Vestibular de Verão, em janeiro. A instituição já encomendou estudo à sua assessoria técnica sobre as implicações da nova data das provas.

Aquecimento

A ACIM acredita que o Vestibular de Inverno pode ser bom tanto para a UEM quanto para a comunidade. Vários fatores são apontados: uma oportunidade a mais para que os estudantes possam entrar na universidade; ajudar financeiramente a instituição, que passa por dificuldades, e aquecimento do comércio de Maringá durante a realização das provas. Cerca de 11 mil alunos prestam vestibular anualmente na UEM.

Said presta contas

O prefeito faz uma avaliação positiva de sua gestão, enumera problemas e diz que eles são decorrência da crise provocada pelo Governo Federal

O prefeito Municipal Said Felício Ferreira foi o convidado especial do 52º Almoço Empresarial promovido pela Associação Comercial e Industrial de Maringá no Haddock Buffet. Participaram do evento cerca de 120 empresários, políticos e representantes da imprensa maringaense. Said prestou contas à comunidade empresarial das obras realizadas no município e falou sobre projetos em andamento.

A abertura do evento foi feita pelo presidente da ACIM, Hélio Costa Curta. Ele frisou a importância da presença do prefeito em uma reunião de lideranças empresariais e falou sobre a situação econômica atual, que tem inviabilizado novos investimentos e, mais que isso, tem sido responsável pelo fechamento de empresas e o conseqüente desemprego. "Por isso estamos unindo a classe empresarial. Vamos realizar um fórum e elaborar um Plano Diretor para o Desenvolvimento de Maringá", disse Costa Curta.

O tema da palestra de Said Ferreira foi "Perspectivas Econômicas de Maringá". Antes de falar aos empresários, o prefeito mostrou um vídeo sobre as realizações da atual administração Municipal. Depois, elogiou a iniciativa dos empresários, que estão se unindo para auxiliar no desenvolvimento da cidade, e enfatizou que procurou dotar Maringá de infraestrutura de apoio à comunidade empresarial.

"Procuramos dar uma perspectiva boa para os empresários e criar mecanismos políticos para o desenvolvimento da região", disse o prefeito. Ele ressaltou a construção de várias obras que deverão alavancar o setor empresarial, como Porto Seco – viabilizado pela iniciativa privada com apoio do Poder Público – o aeroporto internacional, o Cefet e a Base da Petrobrás, entre outras.

O prefeito afirmou que vem lutando para viabilizar a Hidrovia do Ivaí e uma estrada duplicada que ligue o Noroeste ao Sul do Estado. Ele ressaltou que para



Heitor Marcon

Said prestou contas à comunidade empresarial

viabilizar essas lutas políticas foi criada a Macroporoeste, uma associação que une vários Municípios da região. Outra luta do prefeito é a atração de uma montadora para Maringá. "Colocamos duas áreas de 100 alqueires à disposição e solicitamos o apoio do Governo para atrair uma grande indústria do setor automotivo".

PROBLEMAS: Entre os pontos negativos de Maringá, Said Ferreira citou o trânsito e a saúde. Quanto ao primeiro, ele afirmou que o problema decorre da falta de respeito dos motoristas. No caso da saúde, o pre-

feito disse que vem criando toda uma infra-estrutura para o atendimento à população. Ele responsabilizou o Governo Federal pela crise no setor que tem ocasionado a morte de pessoas nas filas dos hospitais.

Segundo Said Ferreira, Maringá é pólo de uma região muito rica. "Caminhamos para o desenvolvimento. Isso é inevitável. Basta que o Governo Federal não nos atrapalhe", frisou. O Almoço Empresarial teve o apoio da Marpa Marcas e Patentes.



TRANSCOCAMAR

TRANSPORTES LTDA.

CGC(MF) 81.108.029/0001-93 - INSCR. EST. 701.03961-J

MATRIZ: Rod. PR 317 - Km 02 - (Saída p/ Campo Mourão) - Fone: (044) 225-2748

Fax: (044) 225-2547 - CEP 87065-000 - Cx. Postal 451 - Maringá - Paraná

"Transportando com segurança e qualidade"



Taxi Aéreo

FONE: (044) 222-6989

PARANÁ

CURITIBA ROD. BR 116 - KM 103 - Nº 15760 - FONE/FAX: (041) 246-3152 - CEP 81690-000 ANEXO AO POSTO 3 FAZENDAS

PARANAGUÁ RUA ANTONIO PEREIRA, 1039 - FONE: (041) 422-4872 - EM FRENTE A TRANSZELA

ALMIRANTE TAMANDARÉ ROD. DOS MINÉRIOS - KM 15 - FONE: (041) 757-1248 - ANEXO AO POSTO L. M.

CAMPO MOURÃO ROD. BR 158 - KM 81,2 - FONE: (044) 823-1102 - ANEXO AO POSTO TANAKA

CAMBÉ RODOVIA PR 445 - KM 387,8 - FONE: (043) 254-1699 - ANEXO AO POSTO PORTELÃO

PARANAÍVAI RODOVIA BR 376 - KM 488 - FONES: (044) 423-8226 - 423-8216

SÃO PAULO

SÃO PAULO RUA DA Balsa, 893 - FREGUESIA DO Ó - TELEFAX: (011) 877-0395 - CEP 02910-000

ASSIS RODOVIA RAPOSO TAVARES - KM 446 - ANEXO AO AUTO POSTO MARAJÓ FONE: (0183) 24-1953

APOIO:



ESPAÇO MULHER

TÂMARA
SERVIÇOS TÉCNICOS

TREINECON
TROPICAL
IMÓVEIS

TV TIBAGI
FIRENSI
COSMÉTICOS

MARROCANA
REFINARIA
DA ARTE

KIWI
CALÇADOS

MASSA & CIA
TREXON
CLÍNICA PSICOLÓGICA

RECANTO
MUSICAL

VALTRAC
TURISMO

GAIVOTA
DECORAÇÕES

THEIA
SIST. INT. SERVIÇOS

FAZENDA
PAULA

PONTA DE ESTOQUE

Sucesso total

A Feira foi um dos eventos promovidos pela ACIM de maior sucesso nos últimos anos, e agradou lojistas e consumidores. Setenta mil pessoas visitaram o Pavilhão de Exposições

Não é exagero afirmar que o Conselho da Mulher Empresária e Executiva da ACIM, com apoio do Sebrae, acertou em cheio ao realizar a tradicional Feira Ponta de Estoque no início de julho. Uma série de fatores levaram o evento a ser um sucesso total, com os lojistas saindo satisfeitos com o excelente nível de vendas. A feira foi promovida entre os dias 4 e 9 deste mês, ficando aberta entre 9 e 21 horas.

Inicialmente a feira terminaria no dia 7, mas com o grande fluxo de pessoas que foram ao Pavilhão de Exposições, os comerciantes pediram a prorrogação por mais dois dias. Foram 150 estandes, com a comercialização de produtos como cosméticos, confecções, calçados, bijuterias, presentes, brinquedos, utilidades domésticas, e outros. O Pavilhão de Exposições também abrigou uma praça de alimentação.

A presidente do Conselho da Mulher, Elizabete Emídio, diz que o sucesso da feira deve ser creditado a todos os que trabalharam pela realização do evento, e também aos próprios lojistas. "Os empresários souberam como agradar os consumidores, oferecendo artigos com preço e qualidade excelentes", ressalta.

NÚMEROS: Quase setenta mil pessoas visitaram a Feira Ponta de Estoque durante os seis dias do evento. A comercialização, segundo estimativas dos organizadores, girou em torno de R\$ 1,5 milhão – média de R\$ 10 mil por



Vendas durante a feira superaram a expectativa dos lojistas

estande. O empresário Vagner Mussio, da loja "Cem% Blue", por exemplo, disse que conseguiu fazer um bom capital de giro durante a feira.

Mussio afirma que atingiu seus objetivos durante a Ponta de Estoque. "Consegui desovar aqueles produtos que estavam parados na prateleira", diz. O empresário considera importante participar de feiras em Maringá, mas ressalta: "Desde que sejam promovidas

pela ACIM e no máximo duas vezes por ano".

O diretor da ACIM e empresário Rubens Abrão, da Casas Santa Terezinha, também ficou satisfeito com o resultado da feira. Ele diz que levou apenas mercadorias que estavam paradas e colocou preços bem baixos. Calças jeans, por exemplo, foram vendidas a R\$ 5,00 a peça. O resultado: em apenas um dia ele comercializou 300 peças. "No terceiro dia tivemos que repor mercadorias para não ficar com o estande vazio", comemora o empresário.

Muitos empresários fizeram questão de elogiar a organização da Ponta de Estoque. Lauro de Melo, da Lua Nua Comércio de Malhas e Aviamentos, com lojas em Maringá e Londrina, chegou a enviar um ofício no dia seguinte ao encerramento da feira. Segundo ele, a organização proporcionou aos empresários "tranquilidade para execução de seus trabalhos, fazendo do evento um sucesso de público e de negócios".

Palavra da Presidente

Credibilidade levou ao sucesso

Elizabete Emídio

O sucesso da Feira Ponta de Estoque se deve muito ao envolvimento das mulheres quando elas se propõem a realizar alguma atividade. Organizar a feira não é simplesmente definir detalhes como local, preços e vender estandes. O dia-a-dia é fundamental para este sucesso. E lá, no Pavilhão de Exposições, encontramos muitas adversidades, que foram resolvidas com soluções práticas.

Os problemas que encontramos geralmente são gerados por diferenças que culminam com o desgaste das pessoas e não na resolução dos mesmos. Conseguimos equacionar os interesses de mais de cem lojistas e milhares de visitantes através de muita organização e disciplina. E isso fez a diferença nos resultados deste

empreendimento que foi a Feira Ponta de Estoque.

Acredito que é só ouvindo, conversando e se fazendo respeitar, que se consegue realizar um trabalho sério e harmonioso. E, historicamente, o Conselho da Mulher vem oferecendo essa segurança e credibilidade às pessoas. Assim, quero parabenizar todas as nossas companheiras, que participaram efetivamente do evento.

Apesar do objetivo da Feira Ponta de Estoque ser essencialmente comercial, acredito que o lado humanitário e conciliador, que é uma característica do universo feminino, se sobressaiu.

Agradecimentos

A feira foi realizada com o trabalho e empenho de muitas pessoas e instituições. Quero destacar e agradecer em especial ao Comando da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, à Sociedade Rural, às empresas que prestaram serviço durante o evento, e à equipe de funcionários da ACIM que nos auxiliou.

SANTA CASA SAÚDE

Tratamento especializado de doenças infecto-contagiosas

Além de ser o único hospital na região a oferecer uma ala específica e funcionários exclusivos para tratamento dessas doenças, o Plano Santa Casa Saúde é o único a dar cobertura total, inclusive para Aids

Com um serviço de alto nível no atendimento de pacientes com doenças infecto-contagiosas, o Hospital e Maternidade Maria Auxiliadora se destaca como sendo o único no Noroeste do Paraná a prestar esse tipo de atendimento especializado a seus usuários. Todos os pacientes com tuberculose, hepatite, meningite, malária, febre tifóide e Aids, entre outras doenças, são tratados em setor fechado, com ambiente e corpo de enfermagem exclusivos.

“Todos os hospitais da região atendem aos pacientes com doenças infecto-contagiosas em sistema comum, nas próprias enfermarias, apenas separando as pessoas em quartos exclusivos. A Santa Casa é o único hospital na região a destinar uma ala específica e funcionários exclusivos”, afirma o diretor clínico do hospital, Florivaldo André Martelozzo, colocando que, da mesma forma, o Plano Santa Casa Saúde é o único a oferecer cobertura completa para tratamento de Aids, entre outras vantagens.

A Ala São Roque conta atualmente com 6 leitos divididos em 3 quartos com toda infra-estrutura necessária para atendimento especializado, tendo ainda TV a cabo, ar condicionado, janela telada e todo conforto possível. Além de dois profissionais com es-



Noth Camarão / Métodos

A Santa Casa de Maringá, é o único Hospital da região que dá atendimento especializado às doenças infecto-contagiosas.

pecialização em infectologia, há uma enfermeira, seis auxiliares e uma funcionária de limpeza, contando também com o suporte necessário dado por outros especialistas do hospital e recursos técnicos para diagnóstico – equipamentos de tomografia, ultra-sonografia, raio X, etc.

Sem preconceito

“A grande vantagem de se criar uma ala exclusiva é o fato de ter equipe treinada e capacitada para dar atendimento. A evolução do paciente é bem melhor e não há risco de contaminação de outros pacientes”, afirma a médica infectologista Maria Emília Avelar Machado.

A médica acrescenta que, conhe-

cendo a natureza da doença, os profissionais lidam com os pacientes e os familiares com a maior naturalidade, sem qualquer preconceito ou medo, transmitindo essa mesma segurança a todos. Ela comenta ainda que mesmo quando o paciente precisa de UTI, ele continua sendo acompanhado por ela e pela outra médica infectologista, Márcia Arias Wingerter, além de receber apoio psicológico de um grupo de psicólogas que atendem tanto o paciente da Santa Casa, quanto a família, quan-

do necessário.

Antigamente, segundo Maria Emília, as doenças infecto-contagiosas eram tratadas por clínicos gerais. Já há algum tempo, entretanto, surgiu a especialização do médico infectologista. “Nas duas últimas décadas esse é um setor que vem crescendo muito em importância frente ao surgimento de novas doenças, como a Aids, e outras viroses e bactérias muito resistentes, de difícil tratamento e que oferecem grande risco de vida. Mais do que nunca se faz necessário o diagnóstico rápido”, diz, ressaltando ainda a maior complexidade existente nos exames, diagnósticos e tratamento, com uma infinidade de antibióticos e anti-virais mais específicos com os quais um clínico geral está familiarizado.

TOP BUS VAPT-VUPT DA GARCIA.

O NOVO JEITO DE IR PARA CURITIBA.



Agora Maringá tem o Top Bus Vapt-Vupt, o novo serviço de Viação Garcia. Para ir a Curitiba, viaje com o Top Bus Vapt-Vupt, que tem poltronas mais largas, ar condicionado, calefação, auto serviço de bordo e o exclusivo radar Control Laser. Você sai de Maringá às seis e chega em Curitiba na hora do almoço. Faz o que tem de fazer, embarca às dezoito e quinze e antes de uma da manhã você já voltou. Top Bus Vapt-Vupt da Garcia, colocando Maringá quilômetros à frente em conforto e segurança.

TOP BUS VAPT-VUPT MARINGÁ-CURITIBA DE SEGUNDA À SEXTA FEIRA

Sai de Maringá: 6h
Chega em Curitiba: 12h35

Sai de Curitiba: 18h15
Chega em Maringá: 0h50



Seu lar nos caminhos do Brasil

Sunab em Maringá

Com a abertura de uma extensão do órgão de Curitiba em Maringá, fiscalização fica mais perto das empresas da região. ACIM cria cartilha para preparar os associados

Em junho começou a funcionar em Maringá uma extensão da Delegacia da Sunab de Curitiba. Agora, os fiscais da capital não precisarão mais se deslocar da capital para fazer a fiscalização na região. A extensão de Maringá possui quatro técnicos. Antes, porém, de iniciar seu trabalho a Sunab local deu um prazo até o dia 15 de julho para que todos os comerciantes pudessem conhecer e se adaptar às normas que procuram proteger o consumidor.



As empresas devem fixar o telefone da Sunab em local visível

elaborou uma cartilha que foi enviada a todos os seus associados, onde constou todas as regras que regem o trabalho da Sunab.

“Os comerciantes devem conhecer principalmente a portaria número quatro, que fixa todas as normas de produção e comercialização de bens e serviços visando a proteção do consumidor”, diz o assessor jurídico e conselheiro da ACIM, Carlos Roberto Previdelli. Ele lembra também que todas as lojas devem fixar em lugar visível

Até que expirasse o prazo, fiscais da Sunab fizeram visitas em várias entidades e empresas para conscientizar os empresários sobre as normas. A própria ACIM o número do telefone da Sunab – 198 e (041) 254-6178.

ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO

As marcas **AQUI** e **PARANÁ TOTAL**, de propriedade da TELEPAR e com direito de uso cedido à **EDITEL Listas Telefônicas**, têm sido indevidamente utilizadas por empresas não autorizadas.

A **TELEPAR** e a **EDITEL** estão tomando as devidas providências para coibir o uso dessas marcas.

Curitiba, 05 de junho de 1996.



Listas Telefônicas S.A.



Ciclo debaterá o trânsito

A ACIM e o Programa de Segurança no Trânsito estão debatendo os problemas do setor. Candidatos a prefeito receberão dossiê com informações para que possam incluir em seus programas de trabalho

As duas edições do Fórum de Debates Sobre Segurança Pública promovidas pela ACIM – em 1992 e 1995 – estão servindo como base para o 1º Ciclo de Debates sobre Segurança no Trânsito, que está sendo realizado pela própria entidade e por integrantes do Programa de Segurança no Trânsito. O Ciclo é realizado em três fases, culminando em agosto com uma reunião com os candidatos a prefeito de Maringá.

Durante os Fóruns realizados pela ACIM, o trânsito foi um dos principais problemas levantados pela comunidade. Por isso, levantou-se a necessidade de um evento específico para o trânsito.

Essa necessidade foi sentida pelos próprios integrantes do Programa Maringense de Segurança no Trânsito, uma entidade criada para auxiliar na resolução de problemas do setor. No início deste ano o diretor do Programa, Mauro Menegazzo, procurou a ACIM para buscar o apoio da entidade. Essa parceria nos dará respaldo junto à comunidade”, frisou.

DOCUMENTO: Formalizada a parceria, a ACIM começou a fazer contato com as entidades maringenses para levantar os problemas e soluções para o trânsito. As sugestões foram enviadas até o dia 12 de julho. Essas informações estão sendo compiladas para a elaboração de um documento que será discutido em reunião com a participação de representantes das entidades, no dia 31 de julho.

Nesta reunião será elaborado um dossiê que vai ser apresentado aos candidatos a prefeito de Maringá no dia 7 de agosto. “Queremos que estes candidatos se comprometam a acatar as sugestões da comunidade. E, após as eleições, vamos cobrar o candidato eleito”, frisa o presidente da ACIM, Hélio Costa Curta.

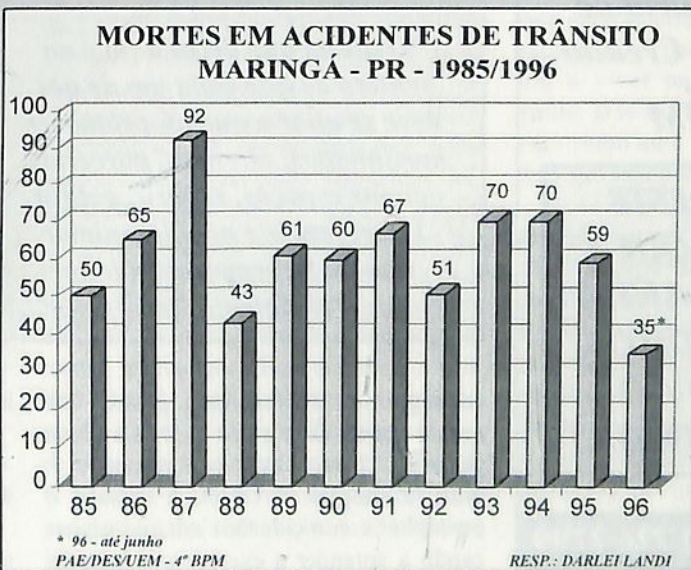


Marco André

Ciclo de Debates: o trânsito em discussão

Dados que preocupam

O trânsito maringense mata em média 63 pessoas por ano no perímetro urbano. Segundo dados do Quarto Batalhão, até junho deste ano, 35 pessoas morreram. As principais causas de acidentes são a falta de atenção, avanço do sinal, velocidade alta, dirigir embriagado, desobediência à sinalização, menor ao volante, veículo em mal estado de conservação, más condições atmosféricas e avanço de via preferencial.



As mortes atingem mais os motociclistas e pedestres. Em 1994, por exemplo, morreram 24 pedestres e 22 motociclistas – além de 11 motoristas e 11 ciclistas. As vias com maior número de acidentes em Maringá são as avenidas Colombo, Brasil, São Paulo, Pedro Taques e Paraná, pela ordem.

O cidadão, o empresário e as entidades

por José Luiz Sander

As diretas já, a eleição de Collor, a deposição de Collor, a eleição de Fernando Henrique Cardoso e os Planos Cruzado, Collor e por derradeiro o Real, sem citar tantos outros. Parece fácil de entender, de absorver. Ora parece tudo recente, ora parece tudo tão longínquo. Afinal, a imprensa divulga, as pessoas comentam, o Governo cria os fatos, ou melhor, lê os fatos e age através de planos, de algumas deliberações, e de muitas medidas provisórias.

Empresário:

FILIE-SE AO

SCPC

Serviço Central de
Proteção ao Crédito

da ACIM

**UTILIZE ESTE
SERVIÇO QUE É
UMA GARANTIA
DO CRÉDITO
DIRETO AO
CONSUMIDOR**

Telefone: (044) 226-2299

E o cidadão engole, o empresário se empanturra indignado e as entidades digerem, ou tentam. Enfim, o mundo não pára, os fatos se sucedem uns aos outros e a parafernália de planos, leis, regula-

“Como empresários, estamos começando agora a aprender a exercer a cidadania. Mas, muito tímidos, dispersos, pouco preparados, individualistas e até egoístas. Unidos em entidades, com raras exceções, somos uma temeridade”

mentos, novos tributos e novas obrigações nos colocam a todos contra a parede. E a reação de cada um de nós, cidadãos, empresários, entidades, é nos sentirmos oprimidos. Mas reagimos, cada um a seu modo. Porém, muito pouco

“O alerta que deixo aqui é no sentido de que cada um de nós deve se aliar a outros, promover movimentos, alianças, parcerias, ocupar espaços, sugerir, cobrar, lutar, reagir e não desanimar nunca. Devemos abandonar a lamentação”

conseguimos de resultado prático em nossas ações. Ora, e por que? É a óbvia pergunta. Mais óbvia é a resposta. É dura, é simples, é crível, é sensata, é exemplar: como cidadãos estamos começando a aprender a exercer a cidadania;

como empresários estamos caminhando, mas ainda muito tímidos e dispersos, pouco preparados, muito individualistas e até egoístas; como entidades, fora raros exemplos, somos uma temeridade, pois sabemos chorar muito, gritar um pouco, culpar o Governo (e aqui não estou tentando inocentá-lo em nada). Mas pouco de prático temos oferecido em projetos, em idéias realistas, em ações que orgulhem ou valorizem as entidades; elas são ainda muito frágeis, de pouca representatividade e pouco poder de fogo.

E é esse o alerta que quero levantar a cada um de nós cidadãos, a cada um de nós empresários: temos que nos aliar, promover movimentos, alianças, parcerias, ocupar os espaços que são como vácuos; cobrar, sugerir, relutar, propor, contrapor, reagir e não desanimar nunca.

As entidades é que são os instrumentos verdadeiros e únicos, capazes de romper essa camisa de força que é a sensação de onipotência perante os planos, as medidas provisórias, o excesso de imposto, e a essa exacerbação da burocracia. Temos que fortalecer, contribuir financeira e fisicamente para o real desenvolvimento das entidades. Precisamos agir com entusiasmo se quisermos mudar este país.

Empresário, procure a sua entidade, engaje-se, abandone a lamentação, aja, acenda a sua vela.

José Luiz Sander é presidente da APEPS – Associação Paranaense das Empresas Prestadoras de Serviço – e diretor da ACIM

Fatores que levam ao sucesso

- *No mercado há 20 anos, o Escritório Exitus consegue somar diversos fatores que têm levado a empresa a se manter e a crescer num mercado bastante competitivo*

Confiança. Respeito. Serviços ágeis e com qualidade. Estes são alguns dos ingredientes que fizeram com que o Escritório Exitus chegasse onde está. Possui clientes cativos, funcionários bem preparados, é totalmente informatizado e localizado numa região privilegiada de Maringá. É preciso mais alguma coisa? Na opinião dos diretores da empresa, Dirceu Martins e Nanci Machado Martins, sim.

“Precisamos estar sempre atentos ao mercado, que é muito dinâmico. A legislação muda muito e a atualização é fundamental no nosso ramo. Além disso, as inovações tecnológicas auxiliam muito na agilidade dos serviços”, explica Dirceu Martins. E foi com esse pensamento, sempre preocupado com a oferta de serviços de qualidade, que o Escritório Exitus cresceu nos seus 20 anos.

OFFICE-BOY: Dirceu Martins conhece como ninguém o trabalho de um escritório de contabilidade. Começou a atuar no ramo aos 11 anos como office-boy no Nosso Escritório. “Eu fazia de tudo, desde a limpeza”, lembra. Sempre esforçado, ele foi galgando outras funções até que, aos 17 anos, se tornaria o chefe do escritório.

Além de trabalhar, Dirceu Martins investia na carreira. Primeiro fez o curso de Técnico em Contabilidade. Depois, entrou na Universidade Estadual de Maringá para cursar economia. Se formou em 1978. Nessa época, ele já tinha montado seu próprio escritório. E mais que isso: em sociedade com a própria esposa Nanci Machado Martins.

A história do casal começou no Nosso Escritório, onde os dois eram fun-



Fotos: Marco André

Exitus: instalações modernas. No detalhe, a fachada da empresa

cionários. “Nós nos conhecemos e começamos a namorar trabalhando na mesma empresa. Nos casamos, e como sempre nos demos bem no trabalho decidimos nos unir também empresarialmente”, conta Dirceu. A exemplo do marido, Nanci é técnica em Contabilidade.

INÍCIO: O Escritório Exitus foi fundado no dia 10 de abril de 1976 em uma sala na Rua Santos Dumont. Depois, passou para a Rua Néo Alves Martins, em frente à sede da ACIM, onde ficou por 18 anos. Ali, os empresários pagaram aluguel por 15 anos, até que compraram o prédio. Em 1994, o Exitus se mudou para o endereço atual, na Avenida Tiradentes, número 202.

O Exitus foi um dos primeiros escritórios de Maringá a investir em informatização. Tudo começou em 1980 e hoje cada funcionário tem seu equipamento individual. “Isso aumenta a produtividade”, explica Martins. A preocupação com a tecnologia fez com que fosse montado um espaço com monitor de tv e vídeo, onde os funcionários assistem programas de motivação e aperfeiçoamento.

O bom ambiente e o investimento

no aperfeiçoamento profissional fazem com que a rotatividade dos funcionários no escritório seja baixa. Alguns deles estão na empresa desde a fundação. É o caso, por exemplo, do Chefe do Departamento Pessoal, Antônio Gaspar Rafael. No setor de contabilidade, Dircelene Martins está há 15 anos na casa. Existe até o caso de Edson Picioti, que após 15 anos na empresa pediu demissão e depois retornou.

Um dado curioso é que muitos escritórios de

Maringá foram fundados por ex-funcionários do Exitus. “Nós investimos no profissional e aqui dentro ele tem toda liberdade para progredir. Chega um momento que alguns resolvem partir para seu próprio negócio e nós damos todo apoio”, ressalta Martins.

MERCADO: Dirceu Martins diz que o Exitus viveu sua melhor fase até o início desta década. “A vida empresarial é afetada diretamente pelos altos e baixos da economia. A partir de 1990 o Brasil passou a viver uma fase de instabilidade muito grande. Em 94 veio o Real, que vejo como uma fase de transição. E acredito que seja para melhor”.

O empresário afirma que o mercado é bom, e ressalta que é preciso sempre oferecer algo mais ao cliente. Ele frisa que uma contabilidade bem feita é como se fosse um serviço de consultoria. “Procuro sempre conversar e aconselhar os clientes sobre o melhor passo a ser dado nas áreas tributária e fiscal. Praticamente acompanhamos o desenvolvimento das empresas de nossos clientes. Por isso sempre repito: a confiança do cliente e a credibilidade junto à comunidade são fundamentais”.

Qualidade e Profilaxia

por Roberto Iantorno

Nossa empresa conquistou recentemente a Certificação ISO 9002. Daí, o convite para que escrevêssemos um artigo neste espaço sobre a importância da obtenção da qualidade dentro de uma empresa. Trabalhamos principalmente com estatais, participando de concorrências públicas e, numa área que tem sido constantemente bombardeada pela mídia, com denúncias de corrupção. Por isso, faço algumas considerações iniciais.

Temos a impressão de que o Brasil está mudando. Esta é uma conclusão a que chegamos após ler o noticiário de uma imprensa às vezes exagerada, porém, muitas vezes correta e consciente, mostrando ao povo de modo geral as grandes barbaridades que ocorreram no mau uso do dinheiro público. Um problema que hoje com certeza ainda ocorre, no entanto, em muito menor escala, devido aos olhos críticos da própria população.

Era comum ouvirmos o comentário de que políticos, apesar de não ocuparem nenhum cargo em estatal, mandavam, contratavam e escolhiam empreiteiros, facilitavam pagamentos, nomeavam desde a diretoria até o simples ascensorista do elevador. Faziam, enfim, tudo que lhes desse vontade, já que no início de cada mandato dividiam entre si as nossas empresas estatais. Só não as chamavam de feudo – nem eram tratados como senhores feudais – mas era como se fossem: para eles o dinheiro era só um papel, sem valor, que servia apenas para nós, pobres vassallos, já que tudo era considerado como deles. “Certos estavam os franceses na sua Revolução mais famosa”.

Nos parece que o mesmo está ocorrendo com determinadas empresas pri-



vadas, que também eram donas de algumas fatias do mercado, normalmente as de maior rentabilidade. Hoje, apesar do problema social criado no país, essas empresas estão sendo obrigadas a dividir, e às vezes até perder seu mercado.

O empresário brasileiro acusa empresas internacionais de praticarem “dumping” no Brasil. Ora, praticar “dumping” aqui deve ser muito fácil, já que os preços da maioria dos nossos produtos e serviços sempre estiveram muito acima da realidade mundial – acima inclusive da famigerada carga tributária. Mas não é o que acontece. Isto é apenas um reflexo da abertura de mercado, um processo aliás, bastante saudável.

É importante que os empresários brasileiros analisem suas empresas, façam adequações, melhorem a produtividade e, principalmente, produzam produtos e executem serviços com mais qualidade, já que o que nos espera num futuro muito próxi-

mo é um cliente, seja ele público ou privado, muito mais exigente. Vale aqui um comentário com relação à NBR ISO 9000. Ela pode não ser um sinônimo de Qualidade Total, no entanto, é o início do processo e todo empresário deveria ao menos conhecê-lo melhor e tentar implantá-lo.

Existem outros fatos onde a normalidade a muitos parece um extraordinário feito. É comum escutar empresários brasileiros, na maioria das vezes grandes empresários, se vangloriando de estar pagando seus tributos em dia, registrando todos os seus funcionários, uniformizando, fornecendo vale-transporte, equipamentos de segurança, enfim, tudo aquilo que é lei, que está intrinsecamente relacionado ao meio empresarial.

Ora, o empresário deveria ter orgulho de estar conseguindo administrar uma empresa lucrativa, organizada, capaz de crescer e dar condições aos seus colaboradores de crescerem junto. O que fazemos e que está na legislação trabalhista, previdenciária, tributária ou de segurança no trabalho, não é nada mais que nossa obrigação.

Esperamos que em breve possamos escutar dos nossos empresários boas novas sobre crescimento econômico e financeiro, já que estamos cansados de lamentações, desânimo, falta de trabalho e medo da crise social que se aproxima e poderá desencadear-se a qualquer momento. Acredito que podemos ajudar a afastar essa crise, com otimismo e, sobretudo, com qualidade no trabalho que desempenhamos.

**Roberto Iantorno é
engenheiro civil e diretor
da Construtora Vale Azul**

**NÃO BASTA TER BOAS IDÉIAS.
É PRECISO TECNOLOGIA DE PONTA
PARA A IMPRESSÃO DESEJADA...**



**POR ISSO NÓS INVESTIMOS
CONTINUAMENTE PARA EQUIPARAR
SEUS PRODUTOS COM O QUE HÁ
DE MELHOR NO MUNDO.**

**GRÁFICA
BOAVENTURA**



BRANCO SECO

Este fascinante vinho, de bom corpo, delicado, é ideal como acompanhamento de pratos suaves, peixes e frutos do mar. Deve ser consumido frio, a uma temperatura entre 8º e 12º C.

BRANCO DEMI-SEC

De cor ouro cintilante e corpo leve, tem um sabor macio e harmonioso. Ideal para ser apreciado com massas e risotos, frutos do mar, carnes brancas, queijos etc. Recomendável servir entre 6º e 12º C.

BRANCO SUAVE

Cheio de vida, este delicioso vinho, de corpo leve e elegante, é apropriado para aperitivos. Acompanha pratos à base de peixes e ovos, doces, queijos, tortas etc. Preferível servir frio, entre 5º e 12º C.

ROSÉ SUAVE

Muito aromático e de sabor frutado, é ótimo como aperitivo e ideal para acompanhamento de pratos leves, carnes brancas, peixes, sobremesas, doces etc. Servir frio, entre 7º e 13º C.

TINTO SECO

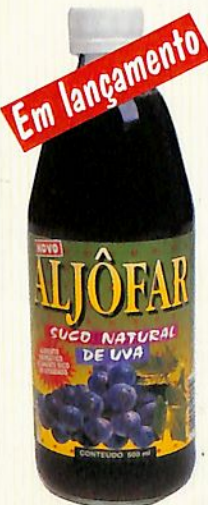
Nobre e delicado, este soberbo vinho é ideal como acompanhamento para carnes vermelhas, assados, churrascos, massas e queijos de sabor forte. Consumir a uma temperatura entre 14º e 19º C.

TINTO DEMI-SEC

É um vinho harmonioso, de corpo leve e macio. Acompanha massas e risotos com molhos leves, carnes brancas, queijos de sabor médio etc. Deve ser servido a uma temperatura entre 13º e 17º C.

TINTO SUAVE

É um vinho muito agradável. Recomendado para acompanhamento de massas, carnes brancas, queijos de sabor leve e sobremesas. Consumir a uma temperatura entre 11º e 15º C.



BRANCO SUAVE

Leve e aromático, é indicado para todas as ocasiões, dada a baixa graduação alcoólica. Ideal como acompanhamento para pratos à base de peixes, ovos, frutos do mar, tortas e sobremesas. Servir frio, a uma temperatura entre 5º e 12º C.

ROSÉ SUAVE

Vinho leve, de baixo teor alcoólico, aroma agradável e coloração atrativa. Acompanha frios, carnes brancas, peixes, queijos de sabor médio, doces e sobremesas, sendo indicado para todas as ocasiões. Recomendável servir frio, entre 7º e 13º C.

SUCO NATURAL DE UVA

O suco natural de uva Aljôfar, conserva inalteradas todas as propriedades naturais da fruta. É um alimento energético, não alcoólico, não fermentado e altamente rico em vitaminas e sais minerais. Experimente esta deliciosa e refrescante bebida.



ALJÔFAR

O VINHO BRASILEIRO QUE DESAFIA OS EUROPEUS
CONQUISTA O MERCADO DO NORTE DA EUROPA
SEGUE PARA A NORUEGA O PRIMEIRO LOTE

O QUE TÊM DE DIFERENTE ESTES VINHOS ?

Silvestre Ferreira não trouxe de Portugal apenas variedades de videiras nobres, exclusivas, para serem transplantadas em terras do Brasil. Ele trouxe também a secular experiência de uma família de tradicionais viti-vinicultores e, essencialmente, o amor e a dedicação pela arte de fazer vinho.

Assim, a produção dos vinhos torna-se realmente muito requintada.

Estes fatores contribuem para que o Aljôfar seja um vinho único, delicado, que delicia os paladares mais exigentes e que deixa admirados os experts internacionais.

A colheita das uvas, por exemplo, é feita manualmente, por etapas, ao longo de seis semanas, por pessoas cuidadosamente treinadas. Somente os cachos em perfeitas condições e que atingiram o ponto certo de maturação entram no processo de vinificação.

Venha conhecer a "Quinta dos Vinhedos" e a nossa adega. Deguste o Aljôfar, diretamente da pipa, no seu lugar de origem e surpreenda-se com a qualidade e a nobreza deste precioso vinho.

Já a fermentação dos mostos (suco das uvas) é efetuada em tanques de aço inoxidável com temperatura controlada por sistema de refrigeração (é a tecnologia californiana, a mais avançada do mundo).



Intervin - Internacional de Vinhos Ltda.
Avenida Herval, 26
Fone: (044) 226-2318 - Fax: (044) 226-1888
Cep 87013-110 - Maringá - PR